Estudo de Virgo-Maria.org

- Introdução ao estudo sobre o Mentor de Dom Williamson e sobre os laços do bispo com esse jornalista
- O verdadeiro papel de Dom Williamson na neutralização e no ralliement da FSSPX
- Malcolm Muggeridge, o mestre do pensamento capital da juventude anglicana de Dom Williamson
- Malcolm Muggeridge: Proveniente do meio Fabiano e jornalista provocador, adepto tardio da religião conciliar e tornado "profeta do século XX".
- As Raízes Familiares e Ideológicas de Malcolm Muggeridge e de Sua Esposa: A Sociedade Fabiana e os Casais Webb na Inglaterra do Século XX
- Um filho de Malcolm Muggeridge, membro da seita dos Irmãos de Plymouth (Darbystas)
- O papel de John, filho de Muggeridge, e de sua esposa Anne Roche no meio tradicional anglo-saxão
- Os laços de Malcolm Muggeridge com o teólogo anglicano da Alta Igreja, Alec Vidler
- Na sua entrevista autobiográfica, Mons. Williamson silencia sobre sua relação com Malcolm Muggeridge
- Conclusão de nosso estudo

Introdução ao estudo sobre o Mentor de Dom Williamson e sobre os laços do bispo com esse jornalista

Quem investigou Dom Williamson? Quem estudou?

Sobre sua família e sua vida antes de sua conversão tardia e sua entrada em Ecône? Até onde sabemos, ninguém.

Como um ex-anglicano, convertido tardiamente, pôde se tornar padre e até bispo na obra de Dom Lefebvre, este bastião internacional da resistência católica que continua a preservar o Sacerdócio sacrificial católico sacramentalmente válido e a dispensar sacramentos católicos válidos?

Sabe-se que seus dois irmãos permaneceram anglicanos?

E que **sua mãe morreu anglicana**, há apenas alguns anos?

É por isso que publicamos aqui os primeiros resultados de nossa investigação, e convidamos os leitores que dispõem de informações a nos transmiti-las.

Esta investigação parte dos elementos das biografias de Dom Williamson que **todas ressaltam fortemente a influência do famoso jornalista britânico sobre a juventude de Richard Williamson e sobre sua evolução posterior**. Esses contatos dos anos 60 se prolongaram e, **em 1990, na morte de Muggeridge, o bispo britânico da FSSPX proferiu um elogio fúnebre muito afetuoso** àquele a quem reconhece uma importante dívida.

Muggeridge tinha uma admiração incondicional por seu pai, um *Fabiano*, ardente defensor do socialismo na Inglaterra.

Ele casou-se com Catherine Dobbs, uma sobrinha de Beatrice Webb, fundadora da *Fabian Society* com seu esposo Sidney.

Esse círculo está no cerne das sociedades globalistas, trabalhando para estabelecer um governo mundial sob a forma de socialismo tecnocrático.

Vamos expor isso, principalmente a partir do estudo de ***Epiphanius,*** divulgado pela FSSPX.

Um dos filhos de Malcolm Muggeridge se tornará membro da seita fundamentalista apocalíptica dos *Irmãos de Plymouth* (Darbystas integristas), **que desempenha um papel importante na propagação de uma falsa escatologia, aquela do arrebatamento dos justos**.

Outro de seus filhos, John, se destacará como um combatente do aborto. Sua esposa, Annie Roche, terá um papel na conversão de seu sogro, Malcolm, à religião conciliar em 1982, **e ela mesma é uma das figuras proeminentes do meio tradicionalista ralimado no Canadá. Seu livro receberá uma resenha elogiosa de Ratzinger em 1988.**

Malcolm Muggeridge, assim como seu pai e a jovem da qual foi apaixonado (antes de se casar mais tarde com Kitty Dobbs), está muito ligado a um dignitário anglicano **da *High Church***, o reverendo **Alec Vidler, decano do Kings College em Cambridge, teólogo, especialista em modernismo, que incentivou Malcolm a se juntar à Igreja conciliar em 1982**.

Um todo de influências anglicanas globalistas, milenaristas e tradicionalistas ralimadas gravita, portanto, em torno daquele que continua a ser venerado por Dom Williamson.

Tudo isso é, no mínimo, surpreendente.

Dom Lefebvre tinha consciência de tudo isso quando escolheu o padre Richard Williamson para consagrá-lo bispo?

Vamos agora adentrar no estudo.

O verdadeiro papel de Dom Williamson na neutralização e no ralliement da FSSPX

Desde dezembro de 2006, temos investigado e produzido muitos **fatos[3]** sobre o antigo anglicano (variante metodista) Dom Williamson e seu papel no movimento de ralliement da FSSPX e na tomada de controle desta por parte do excomungado Ratzinger.

A imagem de Épinal fabricada de Dom Williamson: a do ‘ *verdadeiro*’ recurso episcopal que se opõe ao ralliement.

A personalidade de Dom Williamson suscita questionamentos.

Um “***duro***” que seria o chefe natural do último bastião dos resistentes a qualquer ralliement com Roma modernista, essa é **a imagem oficial, a imagem de Épinal, que é disseminada, tanto na grande mídia da imprensa nacional (*Le Figaro*, *Le Monde*, etc.) quanto dentro da FSSPX.**

A entrevista de Dom Williamson por Stephen Heiner em outubro de 2006 reproduz o mesmo clichê.

Dom Williamson é destacado pelos dominicanos de Avrillé, por Bonnet de Villers, por Arnaud de Lassus, etc., em resumo, por todos aqueles que se apresentam, erradamente, como figuras proeminentes da verdadeira resistência católica à revolução conciliar, e dos quais, cada vez mais, desde pelo menos dois anos, se revela que não passam de iscas e **pseudo-opositores** à **Roma “ *antichrist*” (cf. Dom Lefebvre) do excomungado Ratzinger**.

Nos últimos dois anos, a explosão da verdade sobre a conspiração bicentenária contra o episcopado católico que representa o novo rito inválido e herético de consagração episcopal (1968), e a revelação completa de todos os compromissos doutrinais desses meio opositores, assim como sua composição com o erro, **distorcendo ou ocultando os fatos**, provocou o colapso progressivo de sua credibilidade e uma crescente perda de confiança em relação a eles.

Paralelamente, esse desmoronamento inevitável e agora inexorável da autoridade desses pseudo-opositores realçou cada vez mais **a extravagante pobreza dos argumentos e provocações de Dom Williamson**.

Para alguns, o bispo britânico teria multiplicado as "***bobagens***" ou declarações provocativas, o que o teria relegado a uma aparente zona secundária dentro da FSSPX, mas **Dom Williamson ainda seria, ao mesmo tempo, simpático, firme, embora impotente para contrariar a deriva da FSSPX nas mãos do clã Schmidberger-Fellay**, tudo temperado com um toque de excentricidade britânica. Em suma, ele seria o homem caloroso, **junto ao qual seria bom desabafar**, e para quem se poderia compartilhar desilusões, na esperança de que ele transmita a crítica a Dom Fellay e que consiga, ultimamente, influenciar esse último.

E então, se apesar de tudo o irremediável devesse ocorrer pela assinatura fatal do ralliement de Dom Fellay com o excomungado Ratzinger, **o bispo britânico continuaria sendo o salva-vidas, o refúgio episcopal que abrigaria os padres que suas consciências intimassem a recusar acompanhar o movimento de ralliement com a Roma apóstata**.

Tal imagem de Épinal é falsa.

Ela não resiste aos fatos.

Na verdade, já a temos consideravelmente arruinada e desmistificada, e pretendemos destruí-la completamente, **pois ela foi feita para iludir, para seu prejuízo, os clérigos e os fiéis católicos**.

O binômio cúmplice Williamson-Schmidberger a serviço de uma dialética convencional, com os papéis distribuídos (as duas mandíbulas), em favor do ralliement

A realidade é oposta: **Dom Williamson mantém com o padre Schmidberger, seu antigo amigo de seminário (eles entraram juntos em Écône em 1972), uma dialética sutil e artificial dentro da FSSPX**, uma dialética na qual os dois companheiros repartiram os papéis, como as duas mandíbulas de um alicate que deve levar a FSSPX:

- **Grande mandíbula**: O padre Schmidberger, amigo de Ratzinger, conduz as operações de ralliement da FSSPX à Roma apóstata, sendo Dom Fellay seu executor que segue docilmente e ingenuamente suas sugestões e iniciativas, concebidas em ligação com seu antigo amigo, o padre excomungado Ratzinger, para levar a FSSPX a se unirem à Roma apóstata. Será que o bispo suíço esperaria alguns benefícios pessoais que o valorizassem, como a púrpura cardinalícia ou um título patriarcal tridentino? O padre Schmidberger organiza as coisas com força, "*à maneira alemã*", e nos bastidores avança o projeto com ferocidade e grande senso de eficácia e resultado.
- **Pequena mandíbula**: Dom Williamson toma a iniciativa de visitar e manter contato com todos aqueles que, de uma forma ou de outra, se levantam para resistir ou combater o processo revolucionário de ralliement da FSSPX. **Ele simpatiza com eles, faz declarações suficientemente firmes para ganhar sua confiança** (por exemplo, em junho de 2007, se Dom Tissier denuncia o padre Celier, imediatamente Dom Williamson adiciona mais, falando de "*modernismo consumado*"), **faz com que falem e revelem seus projetos, os nomes de suas redes, suas estratégias de ataque, e**

> **permanece com eles mudo como um esfinge sobre o fundo de seu pensamento**, enquanto se lamenta, como um hábil ator, sobre as críticas imaginárias que o padre Schmidberger lhe dirigiria (na realidade, seu amigo de longa data). **Na verdade, Dom Williamson faz coleta de informações e inteligência junto aos verdadeiros opositores do ralliement, duas áreas nas quais os britânicos se destacam.**

O binômio Schmidberger-Williamson, portanto, incorpora dentro da FSSPX, a grande e a pequena mandíbula revolucionária **que Jean Vaquié descreveu tão bem em '*Reflexões sobre os inimigos e as manobras*'**.

O padre Schmidberger trabalha para que 80% da FSSPX se una (grande mandíbula), **Dom Williamson trabalha para que os 20% restantes, os mais ativos, sejam neutralizados** (pequena mandíbula).

Ou seja, Dom Williamson trabalha para que não se encontre mais ninguém, 0% da FSSPX, que possa conduzir uma reação e um combate eficaz, **ele é o homem da esterilização total e definitiva da luta**, ele é o agente **que trabalha no que é mais difícil de obter: neutralizar a elite mais combativa para que não fique nada e que a obra de Dom Lefebvre possa ser totalmente liquidada pela Roma soa anticristos antes mesmo de levantar as questões radicais e mortais que poderiam pôr em perigo a Igreja conciliar**.

Como no Antigo Testamento, na época dos Macabeus e de Gideão, quando Deus purificou o exército dos fiéis para que no final restasse apenas uma elite que levasse a luta final e a quem Deus pudesse manifestar sua glória ao lhe conceder a vitória, **Dom Williamson está lá para dizimar o exército de Gideão da Tradição católica e assegurar que Deus não encontre nem mesmo um pequeno remanescente**.

Dom Williamson é o homem sutil e hábil do envenenamento intelectual e espiritual dos últimos combatentes.

Conduzindo a parte mais difícil da operação de ralliement da FSSPX, pode-se esperar que o ex-anglicano seja também o mais bem recompensado e honrado pela Roma modernista apóstata após seu triunfo final sobre a FSSPX.

É claro que, ao final da assinatura de Dom Fellay que entregará o controle jurídico da FSSPX ao padre excomungado Ratzinger, a recompensa da Roma dos anticristos não irá para o antigo economista valesiano, como, à luz de seu comportamento, poderia se pensar que ele poderia esperar, **mas, ao contrário, irá para aquele que, por seus verdadeiros talentos e sua arte de dissimulação e manipulação, terá conseguido derrubar toda a "*nucleo duro*" dos resistentes da FSSPX, estamos nos referindo ao graduado de Cambridge, Dom Williamson**.

Claro que **o padre Schmidberger também receberá seu bastão de marechal, ou melhor, sua mitra**, seu amigo Ratzinger certamente saberá se mostrar generoso e grato para com seu amigo e compatriota.

Quanto a Dom Fellay, ele verá então se voltar espetacularmente contra ele o jogo da Arte Real que havia subestimado levemente ou até obstinadamente ignorado, se não ridicularizado.

Em boa realpolitik, como a Roma modernista apóstata sempre pratica, é possível imaginar que ele logo, assim que a assinatura for obtida, apodreça em algum confortável armário climatizado, inodoro e asséptico da Igreja conciliar, um falso " *apostolado*" qualquer, tendo apenas os olhos para chorar, sobrecarregado por sua consciência e pelo olhar de Dom Lefebvre que até sua morte o perseguiria, como um condenado, saturado dos sabores amargos da traição que teria cometido obstinadamente, condenado a meditar sem fim sobre as sutilezas da revolução maçônica conciliar à qual teria entregue a FSSPX pela mais insensata das imprudências.

Dom Williamson, um graduado de Cambridge que finge a mediocridade

Desde dezembro de 2006, temos denunciado o papel muito suspeito que Dom Williamson desempenha dentro da FSSPX.

O antigo anglicano adota **uma postura que afeta firmeza, ou até severidade, especialmente em questões de moral**, ou em relação às relações com Roma, que se mescla a discursos e reflexões tão ecléticas quanto originais e provocativas, em um estilo literário muito britânico.

Mas, para todo leitor dos *Cadernos Barruel*, que soube aguçar seu olhar para remontar diretamente aos princípios da crise atual, **Dom Williamson se trai por seus atos decisivos e sempre discretos nas questões doutrinais cruciais**.

Ele é o homem que mantém uma linha de conduta particularmente eficaz e constante há mais de 25 anos, bloqueando com extrema vigilância a análise doutrinária das questões fundamentais que aprisionam e envenenam a luta da FSSPX e das comunidades que a ela se conectam.

Colocado diante da evidência da esterilidade da ação de Dom Williamson, ou de suas contradições, alguns observadores acreditam encontrar a argumentação correta que o isenta, **apresentando o antigo londrino como um espírito incoerente**, levando uma luta medíocre, ou, se forem mais indulgentes, **relegando-o a um papel de incapaz episcopal útil que poderá continuar a ordenar padres em caso de cisão e um dia transmitir seu episcopado válido a um verdadeiro chefe que o fogo da prova terá forjado e feito emergir na batalha final.**

Mas isso não é verdade, e os prestigiosos colégios de Cambridge (classificados entre os centros de excelência mundial em formação) **não têm a reputação de conceder diplomas a tolos ou espíritos fracos e incoerentes**.

À luz dos fatos, Dom Williamson se livra de toda essa camada de falsos julgamentos depreciativos; os fatos confirmados fazem justiça a ele e arrancam essa máscara de mediocridade, fazendo surgir em plena luz a figura de um clérigo que demonstra um raro e notável senso lógico, acompanhado

de um brilho considerável, na mais pura tradição britânica, **trabalhando não com mediocridade, mas com sucesso para impedir que qualquer força de reação chegue a conclusões claras e salutares, ou que a luta desta reação cresça ou se desenvolva**.

Desde os primeiros dias de nascimento do *Virgo-Maria.org* em fevereiro de 2006, Dom Williamson pediu para nos encontrar. **Com o passar do tempo, e como já dissemos, torna-se claro que este encontro fazia parte dessa estratégia agora com três décadas do antigo anglicano de desenvolver relações amigáveis na esperança de que, ao longo do tempo, pudesse nos contornar melhor.**

Mas iluminados pelos fatos que se acumulavam, nossos olhos se abriram e **assim destacamos, há nove meses[4], os diferentes pontos doutrinários sobre os quais a marca de Dom Williamson aparece de forma brilhante para melhor esterilizar completamente a luta de Dom Lefebvre e a obra que ele fundou, desviando-a em ilusões e impasses.**

Assim, **denunciamos, entre outros, o papel particularmente nefasto que Dom Williamson teve ao pressionar sucessivamente o Padre Pierre-Marie d'Avrillé e o padre Calderon, para impedir que a verdade sobre a invalidade do novo rito de consagração episcopal se tornasse amplamente conhecida entre os clérigos e fiéis da FSSPX.**

Denunciamos também **seu jogo duplo em relação ao falso apresentado como sendo o 3º segredo de Fátima por Ratzinger na segunda-feira, 26 de junho de 2000, assim como a preparação das mentes dos fiéis, durante o sermão das ordenações de Écône na sexta-feira, 29 de junho de 2007, para um novo falso, um "*4º segredo*" ou um segredo "*3º bis* "** que traria o epílogo premeditado à questão levantada pela oposição Socci-Bertone, e **manterida intencionalmente desde quinta-feira, 22 de fevereiro de 2007, pelo padre excomungado Ratzinger**.

Por outro lado, enquanto **diferente de um sacerdote, um bispo católico faz parte da Igreja ensinante e recebe as graças de estado para ensinar fiéis e clérigos, principalmente sobre os pontos essenciais da Fé e da verdadeira Doutrina católica, dos quais é, de certa forma, o guardião**, à frente de seu rebanho de fiéis, é extremamente revelador constatar que **em seus sermões e homilias, mesmo as mais solenes, Dom Williamson geralmente evita tratar de assuntos da Fé e da Doutrina que se dirigem à inteligência dos fiéis, como fazia quase sempre Dom Lefebvre**. **Em vez disso, parecendo considerar os fiéis como crianças sem cérebro, ele geralmente se dirige mais a seus sentimentos e quase nunca à sua inteligência**, invocando metáforas às vezes ridículas e infantis.

E em suas intervenções durante colóquios mais intelectuais, como, por exemplo, no 2º Congresso Teológico de *Si Si No No* de 2 a 5 de janeiro de 1996 em Albano, "*Igreja e Contra-Igreja no Concílio Vaticano II*", tratando do tema do *Americanismo*, condenado pela carta apostólica *Testem Benevolantiae* de Leão XIII ao Cardeal Gibbons de 22 de janeiro de 1899, ele frequentemente usa em sua exposição **o procedimento de enunciar o verdadeiro princípio orientador do erro condenado entre as consequências, tendo colocado em sua apresentação como princípio orientador do erro uma de suas consequências**.

Tudo isso é decididamente muito estranho.

---

[3] http://www.virgo-maria.org/D-Mgr-Williamson-leurre/index_mgr_williamson_leurre.htm

[4] http://www.virgo-maria.org/D-Mgr-Williamson-leurre/index_mgr_williamson_leurre.htm

Malcolm Muggeridge, o mestre do pensamento capital da juventude anglicana de Dom Williamson



Dom Williamson, esse Jano de dupla face, possui, no entanto, **seu segredo e sua coerência internas**, mesmo que se cuide de não admiti-los ou deixá-los transparecer.

De maneira muito comum, Dom Williamson deve muito à sua juventude e às influências que o moldaram durante a infância, depois na universidade e, em seguida, durante seus nove anos de experiência profissional (1963-1972) antes de **sua entrada tardia** no seminário.

Entretanto, existe um vazio sobre os anos de juventude de Dom Williamson, que permanecem pouco conhecidos.

O admirador do ***Dailycatholic.org*** escreve que "**poucas coisas são conhecidas de sua vida nos primeiros anos**", no entanto, sua biografia na Wikipedia nos ensina o seguinte:

> *"Richard Nelson Williamson nasceu no Reino Unido em uma família londrina, o caçula de três meninos de pais anglicanos. Ele estudou no colégio Ardingly e no colégio Winchester. Depois de receber um diploma em literatura na Universidade de Cambridge, ele foi professor em um colégio no Gana.* ***Naquela***

> ***época, ele estava sob a forte influência de Malcolm Muggeridge, e muitos veem nisso a origem de seu caminho de conversão ao Catolicismo****. Foi durante seus anos na África que Williamson conheceu em Gabão um Albert Schweitzer, então idoso."*
>
> ***"Em 1971, Williamson foi acolhido na Igreja Católica Romana pelo padre John Flanagan, um missionário irlandês que trabalhava na Inglaterra."*** *Ele entrou pouco depois no Seminário Internacional da Fraternidade São Pio X em Écône, na Suíça. Em 1976, foi ordenado sacerdote por Dom Lefebvre.*** Wikipedia**[5]**

Fato singular e capital, a biografia do bispo britânico destaca que durante sua juventude, ao sair de Cambridge, "***ele estava fortemente sob a influência de Malcolm Muggeridge***".

Quem foi Malcolm Muggeridge? Ele era **um homem do meio *Fabiano***, o da técnica do socialismo globalista, que estruturou o partido trabalhista na Inglaterra:

> *"Thomas Malcolm Muggeridge (24 de março de 1903 – 14 de novembro de 1990) foi um jornalista, autor, satirista, personalidade da mídia, espião militar e, mais tarde, apologista cristão."*

E o admirador do *Dailycatholic.org* menciona a estadia do jovem anglicano no Gana como **professor de literatura, sublinhando, durante esse período (1963-1965), a influência considerável de Malcolm Muggeridge sobre o jovem graduado de Cambridge:**

> *"Durante esse tempo, ele foi grandemente influenciado pelo indomável Malcolm Muggeridge, o que muitos veem como o elemento desencadeador de sua conversão ao catolicismo. Dom Williamson escreveu em agosto passado: 'Eu me lembro de ter ouvido Malcolm Muggeridge dizer que, enquanto o mundo moderno se revelou ser uma imensa decepção após a Segunda Guerra Mundial, a Igreja católica poderia e deveria aceitar a rendição incondicional do mundo à sua Verdade, e neste momento, portanto, os homens da Igreja haviam rendido-se ao mundo durante o segundo concílio do Vaticano e se alinhado a esses princípios modernos que significam a dissolução do catolicismo.'"* Dom Williamson

Richard Williamson destaca, como um **leitmotiv, a hostilidade ferrenha de Muggeridge em relação ao mundo moderno**.

No dia 1º de dezembro de 1990, Dom Williamson proferiu um discurso (leia o texto nos anexos a este estudo) que se assemelha a um elogio de forma fúnebre pelo falecimento do mestre de

pensamento de seus anos anglicanos. Nesse texto, ele conta Muggeridge "**entre as almas que buscam a Deus**" e o chama de "**Querido Malcolm**":

> "*Assim, Malcolm Muggeridge faleceu, aos veneráveis 87 anos. Ele foi um jornalista e produtor de programas de rádio renomado no mundo anglófono, especialmente em seu próprio país, a Inglaterra, e se converteu ao catolicismo no final de sua vida. Inúmeras almas em busca de Deus lhe devem uma enorme gratidão. Eu era uma delas. Querido Malcolm! — 'Que Deus lhe conceda o descanso de todos os caminhos nos quais ele possa tê-Lo ofendido.* " Dom Williamson

Indignado com os Beatles e os danos que causavam entre a juventude inglesa, Richard Williamson se volta para aquele que brada implacavelmente **contra o século XX**:

> *"Ao retornar à Inglaterra em 1965, após uma estada de dois anos na África, como professor em Londres, encontrei os alunos, assim como seu país, devastados por, entre outros, quatro cabeças quentes indignas conhecidas como os Beatles; procurei uma voz sensata ou um apelo à dignidade, e foi então Malcolm Muggeridge que, com suas palavras escolhidas, mas implacáveis, condenava sem apelo o nosso indigente século XX."* Dom Williamson

O velho bispo elogia a malícia e a habilidade do artesão da língua inglesa que foi Muggeridge, a qual ele soube usar para reduzir a pó os deuses do liberalismo (ou esquerdismo, pois o termo *liberalism* é muito mais marcado em inglês), atraindo, com suas farpas, os sarcasmos dos esquerdistas:

> *"Plenos de astúcia e entusiasmo, os artigos que eu podia ler sob sua pena tratavam dos deuses ficcionais do Liberalismo, para, sem piedade ou malícia, reduzi-los a pedaços. Pobres liberais acusavam Malcolm de ser 'negativo', de ser 'destrutivo' – você conhece bem esse refrão estúpido! – mas para quem tinha olhos para ver e ouvidos para ouvir, havia muito mais nele do que isso. Em primeiro lugar, alguém que não tem nada a dizer não se preocupa com estilo ou profissionalismo para dizê-lo, mas Malcolm sempre teve estilo e se mostrou um hábil artesão da língua inglesa."*
>
> *E em segundo lugar, por trás de todas as suas impiedades irônicas e iconoclastas, corria a consciência coerente de valores reais que condenavam todos os covardes poseurs que os haviam traído. Dessa forma, embora não fosse Católico na época, e, até onde me lembro, ele próprio não professasse ser Cristão, atraía um grande número de crentes implícitos ou explícitos que não*

> *encontravam ninguém mais para defender suas mentes e almas contra a grande mentira do Liberalismo com a qual, enquanto homens, seus líderes oficiais se compunham mais ou menos.* Dom Williamson

Foi de bicicleta, e sem ter se anunciado, que Richard Williamson se dirigiu pela primeira vez à casa dos Muggeridge.

Malcolm ouvirá as angústias do **jovem Williamson, atormentado por seu século e pelo esquerdismo que o oprimia**. Posteriormente, Malcolm Muggeridge o chamaria com afeto de " **meu querido garoto**".

> *"Certa vez, peguei minha bicicleta e fui vê-lo em seu cottage em Robertsbridge, Sussex. Não consigo me lembrar se anunciei ou não minha visita (absolutamente irrelevante). De qualquer forma, ele e sua esposa Kitty me receberam muito bem e me convidaram para almoçar; conversamos; ele ouvia e percebia a essência de tudo o que 'seu querido jovem' tinha a dizer sobre o infortúnio de ter que ensinar uma juventude abandonada neste Londres do meio do século XX."* Dom Williamson

Em 1990, Dom Williamson, **como se quisesse acender contrafuegos preventivos contra eventuais suspeitas, defende que essa visita, prolongada por uma meia dúzia de outras nos anos que se seguiram, não teria iniciado uma privilegiada relação de amizade entre o jovem londrino atormentado pelo mundo moderno e o jornalista fabiano que criticava os excessos liberais do século XX**, afirma não ter essa pretensão, pois, segundo ele, muitos outros britânicos fizeram o mesmo:

> *"Guardei uma lembrança afetuosa de talvez meia dúzia de tais visitas a Malcolm e Kitty ao longo dos poucos anos que se seguiram. Estou me gabando de ter sido um de seus amigos íntimos, mas apenas nisso que Malcolm era para mim um bom amigo, como não duvido que ele tenha sido para centenas, talvez milhares, de abandonados do século XX que, como eu, fizeram a peregrinação para encontrar o Sábio de Cottage Park."* Dom Williamson

Segundo Dom Williamson, tal relação entre ele e Muggeridge, amplificada **por uma tal influência, jamais existiria se Malcolm Muggeridge fosse plenamente católico. Ele vê nisso uma ação da Providência** que conseguiu alcançá-lo e ajudá-lo em um caminho que o deveria levar à Igreja católica:

> *“Como Deus é bom!* ***Acho que se Malcolm tivesse sido na época um Católico de estrita obediência, eu poderia não ter me aproximado dele.*** *Tal como ele era, com seu espírito afiado e independente que o levou diretamente ao seio da esquerda para sair do outro lado, com sua total recusa em ser enganado pelas ilusões do século XX, e com sua sabedoria e bondade de coração que ele manifestava por sua escuta e cordial hospitalidade, ele me impulsionou fortemente para o momento em que deixei Londres para* ***o preceder na Igreja Católica****.”* Dom Williamson

“***O preceder na Igreja Católica***”? **Dom Williamson considera então que, ao se juntar à Igreja conciliar apóstata de Wojtyla-João Paulo II, Malcolm Muggeridge teria realmente se juntado à Igreja católica?**

Após a conversão de Richard Williamson em 1970, e antes da entrada do britânico no seminário de Écône em 1972, outra reunião ocorrerá no Sul da França entre o jovem londrino e o casal Muggeridge, e, os três juntos, irão a uma missa local, que, muito provavelmente, será a nova missa segundo o rito de Bugnini-**Dom Botte-Montini-Paulo VI, que Dom Williamson apresenta, no entanto, como sendo “o verdadeiro mistério da Fé” ao qual assiste o antigo jornalista em busca, mas ainda não convertido:**

> *“Ah, meu querido jovem, assim você se tornou agora um membro totalmente 'filiado',” foi com essas palavras que ele me cumprimentou quando o visitei posteriormente no Sul da França, como se eu tivesse feito algo análogo à minha afiliação ao Partido Comunista! Mas posso me lembrar, enquanto ia com eles a uma missa local, como ele me dizia de certa forma que Kitty e ele iam todos os dias, sentando-se bem atrás... Malcolm me dizia que a simples ideia de receber a Comunhão era algo que ele ainda considerava estranho... no entanto, a reverência com a qual ele assistia à missa, como poderia descrever? Esse homem de cabelos brancos recolhido nas sombras da igreja, a companheira de sua vida ao seu lado, e com seus anos de vida e de lutas atrás de si, várias décadas de esforços e buscas, todas* ***mergulhadas em silencioso tributo diante do grande Mistério*** *em que ele pressentia, mas ainda não conseguia discernir, a Resposta.... E nós iríamos para a luz do dia, e o século XX tomaria novamente o controle com café da manhã e sarcasmo.”* Dom Williamson

E Dom Williamson se alegra em 1990, dois anos após sua ordenação, que Malcolm Muggeridge e sua esposa Kitty tenham se juntado à Igreja conciliar apóstata em 1982.

Sabemos, de seu próprio testemunho, que **Dom Williamson entrou sucessivamente em dois seminários conciliares** antes de ser expulso de cada um deles.

Assim, para Dom Williamson, a adesão dos dois antigos *Fabianos* à Igreja conciliar apóstata representa a entrada dessas duas almas na única Igreja de Nosso Senhor Jesus

Cristo.

Ler estas linhas, que sequer pontuam com a sombra do arrependimento pelo que esse percurso religioso poderia ter se revelado incompleto, inacabado, pois eles se uniram ao que Dom Lefebvre chamava de "nova religião", cujas "cátedras são ocupadas por anticristos", revela o quanto Dom Williamson é, na verdade, fundamentalmente modernista e atado à Igreja conciliar.

A única reserva que Dom Williamson expressa é literária, **ele destaca a surpresa dos católicos que descobrirão na autobiografia de Malcolm Muggeridge a quase ausência de referências cristãs (Santo Agostinho fazendo figura de exceção) na lista dos personagens históricos que Muggeridge venerava**.

E o julgamento de Dom Williamson trai novamente um estado de espírito modernista quando ele declara que foi pelo "coração" que o jornalista se tornou católico, fazendo total abstração em seu discurso da importância da verdade da Fé e da adesão da inteligência.

E não podendo, sem dúvida, negar a evidência (que os biógrafos de Muggeridge constatarão)**, Dom Williamson reconhece que uma "parte da cabeça" do jornalista permaneceu fora da Igreja**. Um tal laxismo de Dom Williamson, agravado pela ação de graças, diante da semi-conversão de Muggeridge à religião conciliar, não revela tanto os segredos da alma de Muggeridge **quanto expõe o fundo do pensamento de Dom Williamson, que o bispo deixa transparecer à luz, sob a emoção da evitação da morte de seu mentor**.

Através destas linhas, **Dom Williamson fala e deixa filtrar suas convicções profundas**, que ele se resguarda de revelar, e podemos devolver a Dom Williamson a apreciação que ele mesmo tem em relação a Muggeridge, mas agora para interrogar o bispo e sem concessões:

O que significa para Dom Williamson uma verdadeira conversão à Fé católica e o que significaria a Igreja conciliar, seria ela verdadeiramente a Igreja católica?

> *"Assim, não foi uma grande surpresa quando, talvez dez anos depois, ele e Kitty entraram na Igreja. Deo gratias. Contudo, alguns* ***leitores católicos poderiam se surpreender, por exemplo, com a escolha não católica de seus heróis*** *, com algumas exceções, como, é claro, a do grande Santo Agostinho, que ele estimava. Lamentavelmente, nunca mais vi Malcolm depois que ele se tornou católico, de modo que não posso ter certeza de como ele evoluiu,* ***mas tenho razões para pensar que ele entrou na Igreja impulsionado por seu coração, especialmente guiado pelo exemplo e pelo contato com Madre Teresa de Calcutá, ao mesmo tempo em que uma certa parte de sua cabeça permanecia do lado de fora****, com os existencialistas e seus progenitores."* Dom Williamson

E a “***sinceridade***” de Malcolm Muggeridge não pode substituir suas falhas na confissão completa da Fé católica.

Buscar no engajamento de Muggeridge pela luta pela vida um certificado de catolicidade, apesar do mérito que ele possa ter ao falar contracorrente nos anos 1960, **um tal discurso poderia ser compreendido na boca de um leitor de *Famille chrétienne*, no meio conservador conciliar, ou ainda na boca de um ralimado, leitor de *Présent* e discípulo de *Jean Madiran*, mas de forma alguma, não é aceitável na boca de um clérigo da FSSPX e muito menos por parte de um de seus bispos**. No entanto, **é isso que Dom Williamson assina em 1º de dezembro de 1990, a menos de quatro meses da morte de Dom Lefebvre.**

Um tal julgamento de Dom Williamson é tipicamente modernista.

> *«Mas que tais leitores estejam certos de que uma grande parte da cabeça de Malcolm era católica – quantos reitores católicos de uma prestigiada universidade teriam se demitido, como ele fez, anos antes de se tornar católico, como sinal de protesto contra a introdução de contraceptivos no campus? Ele acreditava com total sinceridade em tantas valores que muitos 'católicos' simplesmente abandonaram. De qualquer forma, ele foi um farol nas trevas para muitos náufragos espirituais de nossa época, como eu mesmo. Querido Malcolm, obrigado e adeus! Leitores, rezem pela alma de Malcolm e por Kitty, que ele deixou para trás:*
>
> *"Terra, não pressione demais esses ossos*
>
> *de Malcolm, aquele que detestava os charlatães,*
>
> *Para se levantar, eles estão muito cansados agora*
>
> *E mais tarde nada os deterá.”* Dom Williamson

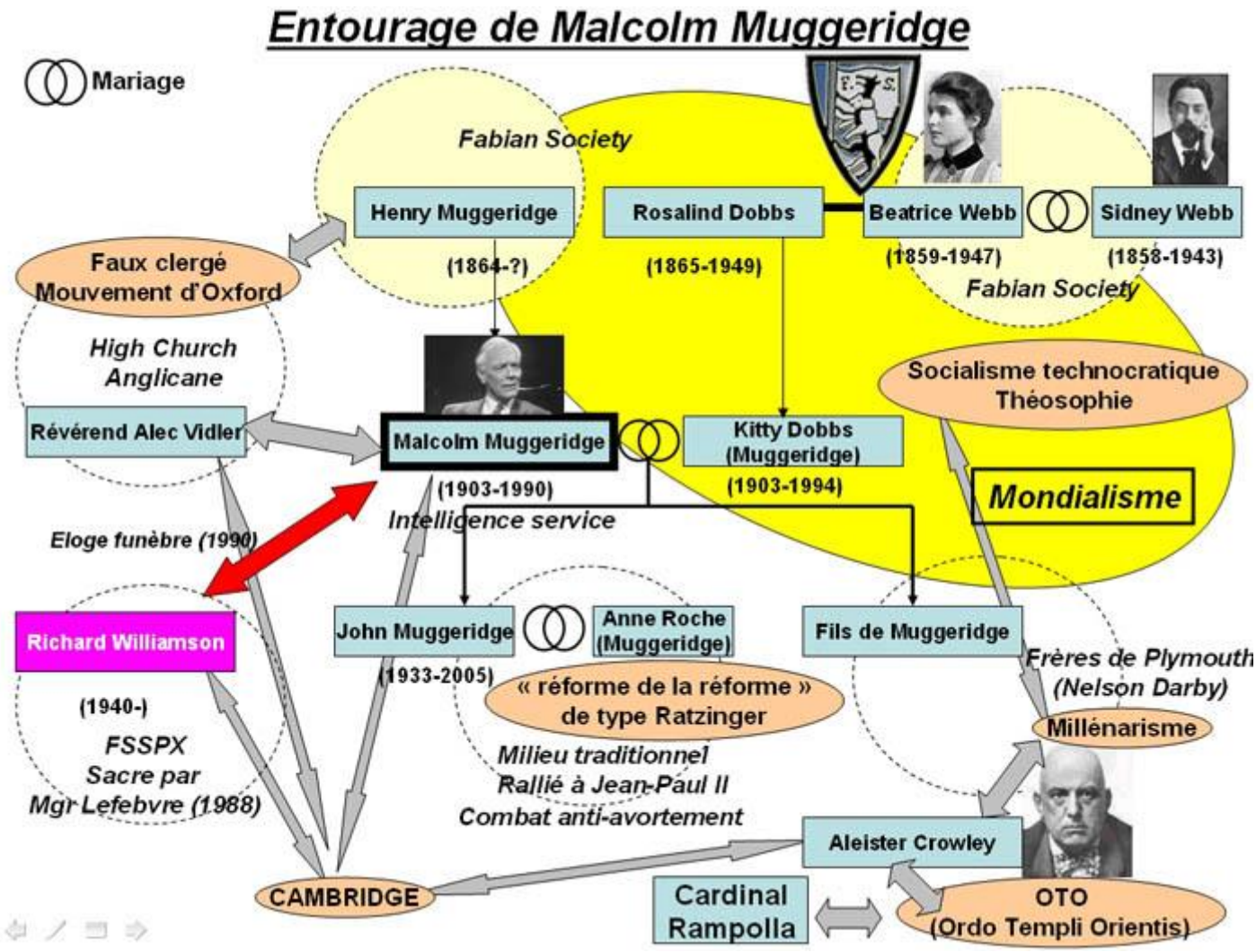
Este elogio fúnebre de Muggeridge nos revela **um Richard Williamson profundamente liberal e ligado à Igreja conciliar**, **mal convertido, e cujas profundas convicções finais se enraízam em um rejeição visceral do mundo moderno e de seus excessos dos anos 1960, particularidade que ele compartilhava com Muggeridge, mas isso não é suficiente para fazer de um católico plenamente convertido**. Uma tal motivação não é própria dos católicos. Um clérigo com formação hegeliana como o padre Schmidberger poderia compartilhá-la, assim como um partidário da Nova Direita.

Continuando nossa investigação sobre Dom Williamson e suas origens, **descobrimos que, muito tempo após sua conversão e menos de 2 anos após sua consagração episcopal, os tropismos de sua juventude anglicana ainda funcionam.**

---

[5] http://en.wikipedia.org/wiki/Richard_Williamson

Malcolm Muggeridge: Proveniente do meio Fabiano e jornalista provocador, adepto tardio da religião conciliar e tornado "profeta do século XX".



Os documentos anteriores iluminaram a profunda influência que Malcolm Muggeridge exerceu sobre o jovem Williamson, do qual o bispo se reconhece profundamente devedor durante a oração fúnebre do jornalista.

Vamos agora descobrir qual foi a vida e o pensamento desse mentor de Dom Williamson e aprofundar nosso conhecimento sobre seu meio de origem.

A vida de Malcolm Muggeridge, nascido no meio *Fabiano* e casado com uma sobrinha dos Webb

Mas quem era esse personagem, por sinal pouco conhecido do público francófono?

Antes de responder com mais detalhes a essa pergunta, apresentamos já alguns elementos biográficos-chave fornecidos pela Wikipedia.

"*Thomas Malcolm Muggeridge (24 de março de 1903 – 14 de novembro de 1990) foi um jornalista, autor, satirista, personalidade da mídia, espião militar e, mais tarde, apologista cristão.*" Wikipedia

A infância e o casamento de Malcolm Muggeridge

"***Seu pai, H.T. Muggeridge, foi um importante Conselheiro Municipal do Partido Trabalhista de Croydon, no Sul de Londres, e foi, por um breve período, membro do Parlamento pelo condado de Romford durante o segundo governo trabalhista de Ramsey McDonald.*** *Sua mãe se chamava Annie Booler.*

Malcolm, um dos cinco irmãos, estudou na escola de gramática Selhurst e no Colégio Selwyn da Universidade de Cambridge por quatro anos, obtendo seu diploma em 1924 com uma menção razoável em ciências naturais. Em seguida, partiu para ensinar na Índia. Enquanto ainda era estudante, ele havia dado aulas durante breves períodos em 1920, 1922 e 1924 no Colégio John Ruskin de Croydon, onde seu pai era presidente dos monitores.

De volta à Inglaterra em 1927, ele casou-se com Katherine Dobbs (1903-1994), também conhecida como Kathleen ou Kitty, cuja mãe, Rosalind Dobbs, era uma jovem irmã de Beatrice Webb. Ele trabalhou como professor substituto, antes de partir seis meses depois para ensinar no Egito. Foi lá que conheceu **Arthur Ransome, que passava pelo Egito como jornalista para o Manchester Guardian. Ransome recomendou Muggeridge aos editores do Guardian e ele foi empregado como jornalista pela primeira vez.**"_ Wikipedia

Moscou

"***Inicialmente atraídos pelo Comunismo, Muggeridge e sua esposa chegaram a Moscou em 1932, onde Malcolm deveria ser o correspondente do Manchester Guardian****, aguardando William Chamberlain, que sairia de licença. No início de sua estadia em Moscou, seu principal trabalho como jornalista foi escrever uma nova chamada 'Picture Palace' sobre suas experiências no Manchester Guardian, que ele terminou e enviou aos editores em janeiro de 1933. Infelizmente, os editores, preocupados com possíveis ações por difamação, não publicaram o livro, o que causou dificuldades financeiras para Muggeridge, que, na realidade, não estava empregado naquela época, recebendo apenas por freelance. Percebendo rapidamente a desilusão com o comunismo, Malcolm decidiu investigar diretamente* ***a fome na Ucrânia, viajando para lá e para o Cáucaso sem a permissão das autoridades soviéticas.*** *Os relatórios que ele enviava ao Guardian através da mala diplomática, e que assim escapavam da censura, não foram impressos em sua íntegra, nem apareceram sob o nome de Muggeridge.*

"*No mesmo período, Gareth Jones, um jornalista rival que conheceu Muggeridge em Moscou, ficou famoso com sua própria história que confirmava a extensão da fome. Escrevendo para o New York Times, Walter Duranty negou descaradamente a existência de qualquer fome. A seu crédito, Gareth Jones escreveu cartas para o Guardian apoiando os artigos de Muggeridge sobre a fome. Entrando diretamente em conflito com a linha editorial do jornal, Muggeridge voltou a escrever reportagens, começando 'Inverno em Moscou' (1934), descrevendo as condições reais na utopia socialista e zombando dos jornalistas ocidentais complacentes com o regime de Stálin. Ele mais tarde chamou Duranty de "o maior mentiroso que já conheci no jornalismo". Posteriormente, ele começou uma colaboração literária com Hugh Kingsmill. As concepções políticas de Muggeridge mudaram quando* ***ele passou de uma perspectiva que pode ser qualificada de socialista independente para o que muitos consideraram uma postura de direita****, que não era menos rigorosa em suas críticas aos problemas sociais. As ideias políticas de Muggeridge nunca se prestaram facilmente a categorizações em termos de partidos políticos.*" Wikipedia

A Segunda Guerra Mundial

"***Durante a guerra, ele fez parte dos serviços do Secret Intelligence Service britânico em operação em Bruxelas****, que era dirigido por Richard Barclay, um homem fraco que Muggeridge e seu colega Donald intimidavam. A tentativa de Muggeridge de atribuir a si mesmo, em busca de glória vazia, o mérito pelo desmantelamento de uma rede de espionagem alemã em Antuérpia, na qual ele não teve nenhum papel, provocou protestos indignados daqueles que estavam envolvidos (Richard Gatty e Charles Arnold-Baker).* ***Ele foi posteriormente enviado a Lourenço Marques, uma cidade neutra na África Oriental Portuguesa, onde se diz que foi responsável pela captura de um submarino alemão****, mas ele também falou mais tarde sobre uma tentativa de suicídio. Pouco* ***depois da Libertação de Paris pelos aliados, Muggeridge foi encarregado de uma investigação preliminar sobre P.G. Wodehouse, que foi processado devido a cinco transmissões de rádio realizadas a partir de Berlim durante a guerra. Embora inicialmente estivesse pronto para detestar Wodehouse, sua entrevista resultou em uma amizade duradoura e em uma relação editorial****. Este encontro mais tarde inspirou uma peça de teatro de Roger Milner chamada '*Além da Piada*'."* Wikipedia

Período pós-guerra

"***Ele trabalhou para outros jornais, incluindo o Calcutta Statesman, o Evening Standard e o Daily Telegraph. Foi editor-chefe da Punch Magazine de 1953 a 1957,*** *um cargo que apresentava um desafio para alguém que proclamava não ter qualquer senso de humor. Em 1957, ele enfrentou um sério desprezo público e profissional por criticar a monarquia britânica em uma revista americana, o Saturday Evening News. Com seu título provocador 'A Inglaterra realmente precisa de uma rainha?', seu artigo foi deliberadamente atrasado por cinco meses por um editor astuto de modo a coincidir com a visita real de Estado a Washington DC que tinha que ocorrer mais tarde naquele ano. Embora esse artigo não fosse mais do que uma reiteração de pontos de vista já expressos em um artigo de 1955 intitulado 'Soap Opera Real', essa infeliz programação gerou uma reação particularmente ultrajada na Grã-Bretanha, e ele foi, por um breve período, proibido de estúdios da BBC, enquanto um contrato com os jornais de Beaverbrook foi cancelado.*

Sua má reputação contribuiu para alavancar sua carreira para se tornar um apresentador de programas de rádio ainda mais conhecido, com uma reputação de entrevistador intransigente. Porém, ao longo dos anos 60, ele estava em uma fase em que suas próprias convicções espirituais começaram a ter mais peso em sua carreira profissional. **Cada vez mais, ele se tornava algo ridículo e caricatural ao se empenhar em denunciar frequentemente, no rádio e na televisão, a nova fadiga sexual dos hippies dos anos 60. Seus sarcasmos visavam particularmente a moda 'Pílulas e Pétard'** – pílulas anticoncepcionais e cannabis. Seu livro de 1966, 'Andar Levemente Porque Você Está Pisando em Minhas Piadas', foi publicado durante seu período de busca espiritual, e, embora mordaz em seu humor, denotava ao mesmo tempo um olhar sério sobre a vida. Este título é uma alusão à última linha do poema de W.B. Yeats intitulado 'Ele Desejava as Vestes do Céu' – 'Ande levemente porque você está pisando em meus sonhos.' Em 1967, ele pregou na Igreja de Santa Maria a Grande em Cambridge, assim como em 1970. **Ao ser eleito reitor da Universidade de Edimburgo, Muggeridge** aproveitou a oportunidade de um sermão na Catedral de São Guilherme em janeiro de 1968 para renunciar ao cargo como forma de protesto contra a posição do Conselho dos

Representantes de Estudantes sobre a questão de 'Pílulas e Pétard'. Este sermão foi publicado posteriormente com o título 'Outro Rei'.

Muggeridge ficou famoso como o "descobridor" de Madre Teresa, sendo o primeiro a entrevistá-la em Londres em 1968. Ele contou ao mundo suas conquistas através de um documentário de televisão filmado em Calcutá, chamado 'Algo Bonito para Deus', bem como um livro do mesmo nome que se tornou um best-seller. *Ele era famoso por seu espírito e seus escritos profundos (como, por exemplo, "Nunca se esqueça de que apenas o peixe morto nada com a corrente"). Ele escreveu uma autobiografia em dois volumes sob o título 'Crônicas do Tempo Perdido'. O primeiro volume (1972) intitulava-se 'O Bastão Verde', e o segundo volume (1973) 'O Bosque Infernal'. Um terceiro volume estava previsto, 'O Olho Bom', para cobrir o período pós-guerra; ele foi iniciado, mas nunca concluído.*" Wikipedia

Conversão ao Cristianismo

"*Depois de ter, quase toda a sua vida, professado publicamente ser um agnóstico, ele descobriu sua vocação cristã ao publicar "Jesus Redescoberto" em 1969, uma série de ensaios, artigos e sermões sobre a Fé. O livro se tornou um best-seller. 'Jesus: O Homem que Está Vivo' seguiu em 1976, uma obra mais substantiva que descreve o evangelho com suas próprias palavras.* ***Em 'Um Terceiro Testamento', ele retrata sete pensadores espirituais, ou 'Espiões de Deus', como os chama, que influenciaram sua vida: Santo Agostinho, William Blake, Blaise Pascal, Leon Tolstói, Dietrich Bonhoeffer, Søren Kierkegaard e Fiódor Dostoiévski****. Foi nesse período que ele produziu vários documentários importantes sobre temas religiosos na BBC,* ***incluindo 'Nos Passos de São Paulo'****.*

"*Em 1979, ele atacou publicamente John Cleese e Michael Palin durante um debate televisivo sobre o blasfêmia pública do filme dos Monty Python 'A Vida de Brian'.*"

A Conversão que se Seguiu ao Catolicismo Romano

"***Em 1982, ele surpreendeu muitas pessoas ao se converter ao Catolicismo Romano aos 79 anos, junto com sua esposa Kitty. Essa conversão foi amplamente influenciada por Madre Teresa****. Seu último livro, 'Conversão', publicado em 1988 e recentemente reeditado, descreve sua vida como uma peregrinação do século XX – uma jornada espiritual.*

Muggeridge era uma figura controversa – amplamente conhecido como um bebedor, fumante inveterado e libertino ao longo de sua vida anterior. Contudo, várias de suas obras mais conhecidas são atribuídas à fé que ele encontrou tardiamente, e que expressou com eloquência em suas transmissões como em seus escritos, além de suas enérgicas batalhas sobre questões morais. Atualmente, ele é lembrado com carinho como São Mugg. Em seu livro 'Jesus: O Homem que Está Vivo', ele diz: "Se o maior de todos, Deus encarnado, escolhe ser o servo de todos, quem poderia querer ser o mestre?" **Ele foi um líder no Festival da Luz em 1971 por toda a Inglaterra, protestando contra a exploração comercial do sexo e da violência na Grã-Bretanha, e se tornando o defensor do ensino de Cristo como a única chave para restabelecer a estabilidade moral da nação.**

Uma sociedade de literatura foi fundada em seu nome em 24 de março de 2003, por ocasião do centenário de seu nascimento, que publica uma carta trimestral intitulada 'A Gárgula'. Esta sociedade, baseada na Grã-Bretanha, está reeditando as obras de Muggeridge. Os escritos de Muggeridge estão reunidos em coleções especiais no Wheaton College, em Illinois, EUA." Wikipedia [6]

Alguns pontos importantes da personalidade de Malcolm Muggeridge

Entre as diversas facetas desta figura atípica, **duas características principais se destacam: Muggeridge nasceu no meio *Fabiano*, mais próximo dos fundadores históricos (os esposos Webb), e é provavelmente amplamente devedor aos *Fabianos*, poderosos na mídia e muito ligados aos círculos maçônicos britânicos, de sua carreira jornalística e midiática.**

Além disso, ele foi, durante a Segunda Guerra Mundial, um agente secreto do *Intelligence Service* britânico.

"***Durante a guerra, ele fez parte dos serviços do Secret Intelligence Service britânico em operação em Bruxelas**, que era dirigido por Richard Barclay, um homem fraco que Muggeridge e seu colega Donald intimidavam. A tentativa de Muggeridge de atribuir a si mesmo, por vaidade, o mérito do desmantelamento de uma rede de espionagem alemã em Antuérpia, na qual não teve nenhum papel, gerou protestos indignados dos que estavam envolvidos (Richard Gatty e Charles Arnold-Baker).”*

É importante lembrar que, de maneira geral, os círculos de inteligência britânicos estão fortemente entrelaçados com a Maçonaria, particularmente na Inglaterra com as tradições maçônicas, característica da aliança entre os círculos anglicanos e os círculos rosacruzes tradicionais.

Dom Beauduin também foi, durante o ano de 1916, um agente do *Intelligence Service*, antes de lançar o movimento ecumênico e prosseguir com o movimento litúrgico, que deveriam ambos convergir na subversão do Vaticano II e na fabricação e instauração, em 1968, de um rito de consagração episcopal inválido.

Mais tarde, **Muggeridge também se tornou provocador em questões de moral, denunciando, nos anos 60, a crescente revolução sexual**.

"***Cada vez mais, ele se tornava algo ridículo e caricatural ao se empenhar em denunciar frequentemente, no rádio e na televisão, a nova fadiga sexual dos hippies dos anos 60. Seus sarcasmos visavam particularmente a moda 'Pílulas e Pétard' – pílulas anticoncepcionais e cannabis. Seu livro de 1966, 'Ande Levemente Porque Você Está Pisando em Minhas Piadas', foi publicado durante seu período de busca espiritual, e, embora mordaz em seu humor, denotava ao mesmo tempo um olhar sério sobre a vida.**”

Isso fez com que esse bebedor e festeiro ("*Muggeridge era uma figura controversa – amplamente conhecido como um bebedor, fumante inveterado e libertino ao longo de sua vida anterior.*"), recebesse o rótulo de ***conservador***, **o que não deixava de ser irônico para um ex-admirador do comunismo stalinista dos anos 30.**

O satirista Muggeridge também é o homem que garante o lançamento midiático da irmã Teresa de Calcutá.

No final de sua vida, em 1982, ele se converterá e se unirá à Igreja conciliar, publicando algumas obras de apologética.

A Infância e a Família de Malcolm Muggeridge

Examinemos agora a infância e a família de Malcolm Muggeridge.

A Infância de Malcolm Muggeridge Segundo Richard Ingrams

Aqui estão alguns trechos do que diz Richard Ingrams, um de seus biógrafos, em seu capítulo sobre a infância do jornalista, conforme publicado pelo *Washington Post*.

O pai de Malcolm estava envolvido na ***Fabian Society*** e militava na vida política como socialista.

A leitura que ele fazia durante o almoço despertou em H.T. Muggeridge um intenso interesse pela política e pela literatura. Embora eventualmente tenha se tornado deputado trabalhista, ele dedicava a maior parte do seu tempo à Associação Liberal de Penge e desempenhou um papel ativo na campanha a favor da criação de uma biblioteca pública no bairro, assim como de banhos públicos. No início dos anos noventa, tornou-se socialista, antes de se juntar à Fabian Society em 189?, e depois ao ILP (Partido Trabalhista Independente). Em 1895, ele se tornou secretário da Sociedade Socialista de Croydon, mas não conseguiu ser eleito para o conselho local de Norwood nem em 1896, nem no ano seguinte. Ele possuía o dom de falar em público, embora nem sempre tivesse a oportunidade. Um relato muito vívido do Croydon Times de 5 de outubro de 1899 fala de uma manifestação organizada contra a guerra dos Bôeres em Duppas Hill, onde uma multidão enfurecida de 2.000 "patriotas" interrompeu a reunião antes mesmo que ela pudesse começar. A infância de Malcolm Muggeridge...

Comportamento típico do jogo duplo dos Fabianos, o pai de Malcolm votará a favor de um projeto apresentado por Oswald Mosley, líder do Partido Nacional Socialista na Inglaterra:

"*Em dezembro de 1930, ele fez parte de um grupo de deputados de todos os partidos que assinaram o manifesto de Oswald Mosley defendendo uma economia planejada para estimular as exportações e planejar o consumo interno. Ele perdeu seu assento em outubro de 1931, mas foi reeleito para o Conselho de Croydon em 1933 até sua renúncia por motivos de saúde em 1940, aos setenta e cinco anos.*"

Aqui, descobrimos **os laços que unem o pai de Malcolm ao reverendo Alec Vidler**, teólogo anglicano que será amigo de Malcolm por sessenta anos e de quem falaremos mais tarde.

"*Annie sempre vive no simples amor daqueles que o Pai eterno lhe deu*", escrevia seu marido em 1926 a Alec Vidler. "Ela nunca pratica a introspecção, não nutre dúvidas, nenhuma ambição, exceto talvez a de permanecer bonita o suficiente, creio, para suscitar inveja.

Annie lhe deu cinco filhos num intervalo de três anos: Douglas, Stanley (morto em um acidente de moto em 19 de agosto de 1922, aos vinte e três anos), Malcolm, Eric e Jack. Seu terceiro filho nasceu em 24 de março de 1903 e foi chamado de Thomas Malcolm, em homenagem a Carlyle, um dos heróis de seu pai. [...]

"*Embora Malcolm tenha falado com carinho da família operária de sua mãe ao longo de sua vida, parece não ter estado nunca muito próximo dela. [...]*

"***Kitty Muggeridge sempre insistiu que Malcolm nunca foi realmente amado por sua mãe** . [...]*

Malcolm se sentirá absolutamente fascinado por seu pai *Fabiano* e absorverá toda a literatura fabiana da época:

"***Seu pai era Deus. "Sempre houve entre nós," ele escreve, "uma espécie de vínculo, uma intimidade especial que me levava a querer compartilhar e explorar todos os seus pensamentos, todas as suas atitudes, tudo o que o interessava" [...]***

"*Quanto às leituras e ideias, **Malcolm foi educado quase inteiramente por seu pai. Ele leu todas as obras de sua biblioteca**, um móvel com portas de vidro protegendo seis ou sete prateleiras cobertas pelas obras que se poderia esperar encontrar em qualquer lar fabiano da época, cujos autores incluíam Carlyle, Dickens, William Morris, Ruskin, Bernard Shaw, assim como os Webbs e R.H. Tawney, que escreveram os grandes clássicos do socialismo. O livro que ele mais estimava era 'A Pageant of English Poetry' (Florilégio da Poesia Inglesa, Clarendon Press), que seu pai lhe havia presenteado no Natal de 1914, quando ele tinha onze anos. Era o primeiro livro que possuía, e ele frequentemente olhava a página de rosto ornamentada com os retratos de seis poetas famosos (incluindo Keats e Tennyson), perguntando a si mesmo qual deles ele se tornaria. [...]*

"*Aos dezessete anos, Malcolm se apaixonou pela primeira vez, e não seria a última. Ela se chamava Dora Pitman, e eles se conheceram nas quadras de tênis municipais. Ele passava muitas horas em sua companhia e ia até sua casa, em Thornton Heath. "Estou terrivelmente apaixonado por uma jovem encantadora que se chama Dora," ele escreveu. "Ela tem olhos simplesmente maravilhosos e escreve poemas" [...]*

Vemos novamente aparecer **Alec Vidler, o clérigo teólogo anglicano, que recebe cartas da jovem cortejada por Malcolm:**

"*Ninguém se importaria de ser julgado pela medida do que fez quando jovem, e muito menos pela sua correspondência daquela época. No entanto, as cartas que Dora escreveu a Alec Vidler e que*

foram preservadas sugerem que Malcolm escapou por pouco: "E ainda assim, eu não te disse como é Malcolm," ela escreveu a seu correspondente em 22 de março de 1923."

A Família de Malcolm Muggeridge

Os arquivos de uma biblioteca inglesa apresentam assim quem se tornou a sogra de Malcolm Muggeridge:

Rosalind Heyworth Dobbs (1865-1949). Rosalind Dobbs era a filha mais nova de Richard Potter, Presidente da *Grand Trunk Railway of Canada* e da *Great Western Railway* (1817-1892); sua irmã Beatrice Webb (1858-1943) era uma destacada reformadora social e esposa de outro adepto da reforma social, Sidney Webb, Barão Passfield (1859-1947). Em 1888, Rosalind casou-se com Arthur Dyson Williams (1859-1896), que era advogado. Eles tiveram um filho, Noel, que foi morto na Primeira Guerra Mundial. Após a morte de seu marido, ela viveu três anos no exterior. Em 1899, casou-se novamente com George Dobbs (1869-1946). Dobbs trabalhava para uma editora chamada Dent, mas após o casamento, fundou sua própria editora em associação com um colega. Após a falência de sua empresa, as irmãs Potter lhe ofereceram para quitar suas dívidas, desde que ele concordasse em viver no exterior com sua esposa. **Portanto, eles se mudaram para a Suíça**, onde Dobbs trabalhou para uma empresa de turismo. Eles tiveram quatro filhos e uma filha, **Kathleen (1903-1994), que se casou com o escritor Malcolm Muggeridge (1903-1990) [7]**.

Constatamos **a forte ligação familiar entre Malcolm Muggeridge e os casais Webb.**

A Conversão Tardia e Controverso de Malcolm Muggeridge e Sua Postura de "Profeta do Século XX"

***Fabiano* por suas origens, Malcolm Muggeridge eventualmente se tornará visto como um anti-comunista e, mesmo no final de seus dias, adotará a postura de "profeta do século XX". Aqui está o que diz M. Decker em 2003:**

Um Profeta do Século XX

"*Reconhecendo que a Universidade era uma torre de marfim sob cerco, Muggeridge declarou ao autor em 1979: “Não há mais comunistas na Rússia; os únicos comunistas vagando por aí têm cátedras nas universidades ocidentais”. Em 1934, ele previu a invasão soviética do Afeganistão quarenta e cinco anos antes do evento; então, no meio dos anos setenta, enquanto as democracias estavam em retirada, ele previu o colapso próximo da União Soviética.”* [...]

Malcolm Muggeridge recebeu Michael Davies em fevereiro de 1983 para uma entrevista:

"*Por exemplo, em 20 de fevereiro de 1983, algumas semanas após se ter convertido ao catolicismo com sua esposa, Muggeridge recebeu os proeminentes jornalistas católicos Roger McCaffrey e Michael Davies em sua casa, no Sussex (Inglaterra), para uma longa sessão de perguntas e respostas.*

Publicada sob o título "Conversas ao Redor da Lareira com Malcolm Muggeridge", e transmitida no programa de rádio de M. McCaffrey, esta entrevista deve ser absolutamente estudada por qualquer um que deseje escrever uma biografia abrangente de Muggeridge, pois ela demonstra bem como ele analisava o estado da Igreja na qual foi magnificamente recebido.

No momento de sua conversão, Malcolm Muggeridge adotou uma atitude crítica em relação ao Vaticano II e a João XXIII:

Falando sobre o Papa João XXIII, que foi o instigador da liberalização iniciada pelo Segundo Concílio do Vaticano (1962-1965), Muggeridge declarou a M. Davies: "O Papa João, a quem se tentaria fazer um pontífice santo e perfeito, o justo de nossa época, causou – conscientemente ou não – mais mal à Igreja do que qualquer outro indivíduo poderia ter causado durante toda a sua história... Parecia quase que o Papa João agia em nome do demônio." [...]

Mas **sua percepção da luta da Fé é prioritariamente moral e não teológica e doutrinária**:

"*Muggeridge, que havia sido durante sua juventude um verdadeiro Casanova, um autêntico liberal, estava intimamente ciente dos perigos espirituais da promiscuidade sexual e ideológica. Ele via a religião como tendo o papel de advertir contra o vício, e não deveria fazer compromissos com ele. Mas as instituições cristãs, agora se esforçando para se unir ao mundo em vez de lutar contra ele, deixavam a cultura indefesa. Aos olhos de Muggeridge, a sociedade estava se entregando, e os homens da Igreja eram infelizmente os primeiros a fazê-lo.*"*[8]*

Em 1990, Dom Williamson destaca esse aspecto, o que não impede que ele lhe conceda grande importância, mas isso é suficiente para um bispo católico?

Em que esses pontos distinguem Dom Williamson do discurso dos aliados?

Traços da Personalidade de Malcolm Muggeridge

Agora vamos explorar alguns traços da personalidade de Muggeridge através das reações de alguns observadores.

Dilettantismo e Mídia

Em 24 de março de 1996, o *New York Times* publica um artigo que apresenta Malcolm Muggeridge como a encarnação **do dilettantismo e do gosto pelos meios de comunicação**:

"*Filho de um orador socialista e apóstolo da província, Muggeridge (1903-1990) empunhou a tocha do dilettantismo inglês durante a maior parte do século XX, mostrando sozinho o caminho, por meio de seus escritos e suas intervenções em programas de televisão, para toda uma geração de indivíduos que não tinham ideia do que queriam fazer, exceto que isso tinha algo a ver com os meios de comunicação. [...]*

Pelo seu estilo e pelo seu tema, M. Ingrams, cronista do diário The Observer, conseguiu brilhantemente fazer de Muggeridge o porta-estandarte das fileiras cada vez mais apertadas daqueles que se encontram presos entre a grandeza e a importância. Na mais pura tradição

britânica, Muggeridge elevou seu dilettantismo primeiro ao nível de uma profissão, e depois ao de uma arte. Seu gênio e o caráter duradouro do legado que ele deixou residem no fato de que, por meio dos meios de comunicação, ele encontrou uma maneira de transformar a nebulosidade em um fim em si mesma." ***[9]***

Dúvida e Madre Teresa

Malcolm Muggeridge é o jornalista que 'descobriu' Madre Teresa e lançou-a nos meios de comunicação.

Em 2007, tornou-se público que esta religiosa provavelmente não tinha a fé, estando verdadeiramente corroída pela dúvida, em proporções impressionantes.

Isso é o que o jornal Le Monde publicou em 28 de agosto de 2007:

"Madre Teresa de Calcutá realmente tinha fé em Deus? Colocada assim, a questão pode parecer sacrilégio para os admiradores desta ícone mundial da caridade que celebrarão, em 5 de setembro, o décimo aniversário de sua morte. No entanto, não é assim, como provam as cerca de quarenta cartas, assinadas por aquela que João Paulo II beatificou a uma velocidade recorde, em 2002, que serão publicadas nos Estados Unidos sob o título *Madre Teresa, vem, seja minha luz*.

Na religiosa albanesa nascida em 1910 em Skopje, fundadora das Missionárias da Caridade, prêmio Nobel da paz em 1979, essas cartas revelam a repetição de noites de dúvidas e provações. *“Onde está minha fé? No fundo de mim, não há nada além do vazio e da escuridão. Meu Deus, quão dolorosa é essa sofrimento desconhecida! Eu não tenho fé,”* ela escreve em **um texto sem data dirigido a... Jesus Cristo, de quem tinha visões frequentes**.

Desde 1959, ela estava atormentada pela dúvida: *“Por que eu faço tudo isso? Se Deus não existe, não pode haver alma. Se não há alma, então Jesus, você também não existe.”* As mesmas palavras reaparecem: "*escuridão*", "*tortura*", "*agonia*". Em outra carta sem data, ela escreve: *“Quando tento me voltear para o Paraíso, há um vazio tão grande (...) Eu chamo, eu me agarro e não há ninguém para responder. Ninguém para quem me apegar, não, ninguém. Sozinha.”*

Em vida, Madre Teresa foi feita um modelo de perfeição cristã, um bloco de certezas. Mas *“meu sorriso é uma máscara,”* ela revela. Em 1979, ela escreve a um amigo pastor: *“Para mim, o silêncio e o vazio são tão grandes que, quando olho, não vejo; quando ouço, não escuto.”* (...)

Desde 1962, Madre Teresa havia expresso este pressentimento: **"*Se um dia eu me tornar uma santa, serei certamente aquela das trevas.*" *[10]***

Essa dúvida de Madre Teresa deve ser relacionada com as palavras de **Malcolm Muggeridge que elogiam a dúvida como parte integrante da fé. Essas declarações são típicas de uma fé sentimental que não é alimentada por uma verdadeira adesão da inteligência à doutrina da Igreja.**

Isso é comentado por um professor de economia financeira do Tennessee sobre uma entrevista de Malcolm Muggeridge dada ao FBS (programa ‘*Firing Line*’):

"É o desenrolar gradual das tragédias humanas que ensinou a Muggeridge que há, por trás do grande drama da vida humana, mais do que a razão pode explicar [...].

Na época de sua entrevista, Muggeridge era cristão, mas não pertencia a nenhuma igreja. Buckley o descrevia como o mais proeminente dos apóstolos leigos do cristianismo. Alguns anos depois, Muggeridge e sua esposa se juntaram à Igreja Católica Romana; entretanto, ele continuou a criticar vehementemente as reformas decorrentes do Vaticano II e preferia abertamente a Igreja como era antes desse concílio. [...]

Quando perguntado como ele encontrou Deus, Muggeridge ria que sua conversão não tinha nada a ver com algum tipo de caminho de Damasco que, de um incrédulo, o teria feito crer da noite para o dia. Ele dizia ter encontrado Deus por meio de "uma iluminação gradual que o deixava cheio de dúvidas como de certezas. Eu costumo acreditar duvidando. Às vezes se diz que isso é a antítese da fé, mas eu acredito que isso está ligado à fé – o que, aliás, Santo Agostinho dizia –, por exemplo, como varas de aço vêm reforçar o concreto em que estão mergulhadas."

Muggeridge tinha razão ao dizer que a fé sem a dúvida não é fé alguma;" ***[11]***

Isso também se reflete nas palavras de Madre Teresa e é o que Dom Williamson reproduz ao explicar **que uma parte da cabeça de Malcolm Muggeridge havia permanecido fora da Igreja.** Essa temática também aparece no sermão de Dom Williamson em 29 de junho de 2007 em Écone.

Um tal comentário **é aceitável por parte de um bispo da FSSPX?**

Tentaríamos esperar encontrar tal formulação na pena de algum pseudo-clérigo conciliar.

---

[6] http://en.wikipedia.org/wiki/Malcolm_Muggeridge

[7] http://library-2.lse.ac.uk/archives/handlists/Dobbs/Dobbs.html

[8] http://findarticles.com/p/articles/mi_qa3827/is_200310/ai_n9340406/print

[9] http://query.nytimes.com/gst/fullpage.html?res=9403E4DB1439F937A15750C0A960958260

[10] http://www.lemonde.fr/web/article/0,1-0@2-3214,36-948353@51-948467,0.html

[11] http://www.articlecity.com/articles/religion/article_173.shtml

As Raízes Familiares e Ideológicas de Malcolm Muggeridge e de Sua Esposa: A Sociedade Fabiana e os Casais Webb na Inglaterra do Século XX

Já discutimos o contexto familiar de Malcolm Muggeridge; agora, vamos mais a fundo ao examinar a ***Fabian Society***, que se destaca claramente em seu ambiente familiar.

O pai de Malcolm Muggeridge era *Fabiano* e sua esposa Kitty é sobrinha de Beatrice Webb, esposa de Sidney Webb, co-fundador com ela em 1884 da *Fabian Society*.

O que é isso?

Para aqueles que conhecem o papel determinante desempenhado pela ***Fabian Society*** na história da Inglaterra e do globalismo, a presença do nome dos casais Webb na biografia de Malcolm Muggeridge ganha imediatamente um destaque especial.

Duas Opiniões sobre a *Fabian Society*

Segundo a Wikipedia:

*« A Sociedade Fabiana (**Fabian Society**) é um grupo de reflexão britânico fundado em 1884. De orientação socialista e reformista, ela participou da criação do partido trabalhista em 1900 e também da reestruturação deste partido nos anos 90 com o New Labour. A Sociedade Fabiana ou Sociedade dos Fabiens é um movimento intelectual socialista britânico cujo objetivo é promover a causa socialista por meios reformistas e progressivos, em vez de revolucionários. Ela é especialmente conhecida por sua atividade inicial no final do século XIX e até a Primeira Guerra Mundial. Sociedades semelhantes também existem na Austrália (a Australian Fabian Society), no*

Canadá (a Douglas-Coldwell Foundation) e na Nova Zelândia. »

E segundo um observador de esquerda que fornece uma visão apenas parcial e subestimada (**o que mostra como a *Fabian Society* é hábil em mascarar sua real influência, mesmo para observadores de esquerda, com os quais diz ter afinidade**):

« Os fabianos (mais precisamente os webbianos) são, na história das ideias socialistas, a corrente socialista moderna que consumou da forma mais radical seu divórcio com o marxismo; eles estão mais distantes do marxismo. Era um reformismo social-democrata quase quimicamente puro, sem qualquer mistura, particularmente antes da ascensão do movimento de massa e socialista na Grã-Bretanha, movimento que os fabianos não desejavam e que não ajudaram a construir (apesar de um mito muito difundido que afirma o contrário). Os fabianos constituem, portanto, uma experiência muito importante em relação a outros movimentos reformistas que pagaram seu tributo ao marxismo, adotando parte de seu vocabulário, mas distorcendo sua substância. »

E antes de abordarmos a síntese que Epiphanius oferece, mencionemos algumas raízes pagãs dessa sociedade semi-secreta:

*« **1844: Nascimento em Brighton do escritor socialista e reformista Edward Carpenter, que injetará o paganismo no movimento socialista inglês (Socialist League, Fellowship of the New Life, da qual a famosa Fabian Society é originária). Para Carpenter, o socialismo deve levar os povos a reencontrar uma vida livre, primitiva, simples, saudável e moral, baseada nas ideias de Whitman, Thoreau e Tolstói.** Em 1883, Carpenter funda uma "comunidade auto-suficiente" em Millthorpe, entre Sheffield e Chesterfield. Sua obra principal data de 1889 (intitulada: Civilização: Suas Causas e Curativas). **Ele clama especialmente pelo retorno das divindades femininas e apaziguadoras (Astarté, Diana, Ísis, etc.). Carpenter morre em 1929,** após ter exercido uma influência duradoura sobre os movimentos socialistas e pré-ecológicos. » **[12]***

A Síntese de *Epiphanius* (‘*Courrier de Rome*’ – FSSPX) sobre a *Fabian Society*

Consideramos particularmente interessante citar trechos da apresentação que o livro **de *Epiphanius* faz da *Société Fabienne* (“Maçonaria e sociedades secretas – O lado oculto da história” - páginas 189 a 197). Esta sociedade estabelece uma correspondência entre magia e tecnocracia.**

Esta obra foi publicada, em sua nova edição de 2005, pelas *Edições do Courrier de Rome* , que estão sob o controle da FSSPX.

O professor italiano Paolo Taufer colabora nesta publicação.

«A ideia de Saint-Yves [d'Alveydre] sobre a primazia da economia em relação à política — que inverte a ordem natural pela qual toda autoridade vem de Deus e se concretiza através do poder político exercido por coopt ação — é acompanhada resolutamente pela ideia jacobina de um Estado todo-poderoso..

Duas componentes que operam sinergicamente dão vida à identidade:

primado da economia + onipotência do Estado = socialismo

O socialismo que, em particular no Estado tecnocrático, tende, por sua natureza, a uma forma de universalidade que, normalmente à custa dos próprios tecnocratas, se identifica, na verdade, com a Teocracia universal e, por conseguinte, tira sua seiva do panteísmo gnóstico da Alta Maçonaria, onde o mago reina e "esculpe a pedra cúbica" (ou seja, impõe sua vontade aos iniciados de grau inferior que, por sua vez, são investidos do PODER).

A Fabian Society inglesa é uma boa demonstração dessa** correspondência biunívoca magia-tecnocracia*. »[13]*** Epiphanius

A *Fabian Society* é originada do movimento socialista inglês, que por sua vez é animado por pessoas que têm fortes conexões com Mazzini (ocultista e correspondente de Albert Pike) e Annie Besant (teósofa).

O nome Fabiano é derivado do consul romano Fábio, o "***temporizador***": **os fabianos agirão, portanto, lentamente e de forma calculada para alcançar seus objetivos sem combates violentos visíveis, paralisando e adormecendo, sem nunca confrontá-los diretamente, aqueles que eles desejam reduzir.**

Seu modo de operação será o entrosamento.

« No outono de 1880, alguns membros do "Rose Street Club" do bairro londrino de Soho se reuniram para "propagar o socialismo na Inglaterra e, em seguida, no mundo". O chefe desse grupo era um tal Henri Mayer Hyndman, formado em Cambridge, colaborador direto de Mazzini e líder de uma associação chamada "The National Socialist Party" (...)

No ano seguinte, em 1881, Hyndman fundou a "Democratic Federation" com a filha de Karl Marx, Eleonore, federação que foi se juntar à amazona Annie Besant (1847-1933), que liderava a nova Sociedade Teosófica e era 33° grau do Rito Escocês da Maçonaria. *Portanto, não devemos nos surpreender com o que escrevia o maçom Eugène Mittler:*

« A maçonaria foi para os socialistas uma escola de primeiro nível » e « as afinidades entre o socialismo e a maçonaria são numerosas, especialmente o ideal que tende à fraternidade dos povos. »

Mas o ano-chave foi 1884, quando, em 4 de janeiro, foi fundada na Inglaterra a Fabian Society**, **cujo nome se referia a Quintus Fabius Maximus Cunctator (= o Temporizador), o general romano que, após sua derrota no lago Trasimeno, escolheu evitar um combate frontal com seu vencedor Aníbal, aceitando apenas breves confrontos e atacando unicamente em condições particularmente favoráveis. E para os homens da Fabian Society, a reorganização da sociedade em bases socialistas deveria ser baseada neste modelo: uma **peneiração lenta, paciente e discreta, de cima, através da fundação de escolas e universidades que forjariam os futuros líderes** dos Estados, das administrações públicas e privadas, das indústrias, em suma, dos tecnocratas. »***[14]*** Epiphanius

Enquanto infiltrava Oxford e Cambridge, a ***Fabian Society*** deu origem à muito conhecida ***London School of Economics***, a iniciativa dos casais Sidney e Beatrice Webb.

« É isso que acontece pontualmente: em poucos anos, a Fabian Society infiltrou as universidades de Oxford e Cambridge ***para fundar em 1894, sob a alta autoridade de Sidney Webb, a maior escola marxista da Inglaterra, a London School of Economics, dirigida hoje pelo professor Sir Ralph Dahrendorf, de origem alemã, mas cidadão britânico. Dahrendorf é um maçom de alto grau, membro da Fundação Ford, do Clube Bilderberg e do círculo interno do Instituto de Assuntos Internacionais britânico (R.I.I.A.), "mãe" de todos os Institutos semelhantes, fundado em 1919 com o dinheiro recebido do banqueiro Sir Ernest Cassel, comerciante de canhões, membro da Alta Finança internacional e ex-sócio do Banco Kuhn & Loeb de Wall Street, principal financiador da revolução russa****.*

Ela foi dirigida até 1983 pelo sociólogo alemão naturalizado britânico Sir Ralph Dahrendorf, oriundo de Oxford. Dahrendorf é maçom de alto grau, membro da Fundação Ford, do Clube Bilderberg e do círculo interno do Instituto de Assuntos Internacionais britânico, a "mãe" de todos os Institutos desse tipo, fundado em 1919 (cf. Apêndice 2).

A influência da Fabian Society se estende pela Europa e pelos EUA: em 1914, havia nos EUA pelo menos 52 universidades com "Comitês pela paz" de vocação socialista, *entre as quais as grandes universidades americanas de Harvard, Columbia, Johns Hopkins.* Epiphanius

Na ***Fabian Society***, **George Bernard Shaw, Eleonor Marx (filha de Karl Marx), os casais Webb e Annie Besant** desempenham um papel crucial **ao serviço de visões que misturam teosofia e um projeto coletivista.**

« O elemento marcante deste período efervescente foi o inglês George Bernard Shaw, ao redor de quem gravitavam figuras fabianas como os casais Sidney e Beatrice Webb que, segundo o filósofo e crítico social Elie Halévy (1870-1937), eram "imperialistas de maneira ostensiva... coletivistas" e para os quais "o futuro pertencia às grandes nações administrativas, governadas por burocratas, onde a ordem seria mantida por policiais." 420 ; ou ainda Annie Besant, grande sacerdotisa da Teosofia, que se orientou politicamente para o socialismo e cuja visão dos acontecimentos históricos pode ser resumida nestas palavras:

« Cada guerra contribui para um objetivo definido e quando uma nação ataca outra e a submete, essa conquista é útil tanto para os vencedores quanto para os vencidos [...]. Todas essas guerras e conquistas, essas lutas entre nações, entre raças, fazem parte do Grande Plano [...]. Deve-se, portanto, convencer-se de que onde quer que haja conflitos, eles são dirigidos por Manu; que onde quer que haja discórdias, a poderosa mão do Senhor dos Homens prepara o futuro. »

Eleonor Marx também pertencia à Fabian Society; era a **filha favorita do mesmo Karl Marx que, segundo o pastor protestante romeno Richard Wurmbrand, um convertido, teria pertencido a uma seita satanista cujos adeptos eram reconhecíveis pela forma típica de sua grande barba. Eleonor se casou com Edward Aveling, um conferencista da Sociedade Teosófica; ela foi a fundadora de centros fabianos nos EUA antes de se suicidar.**

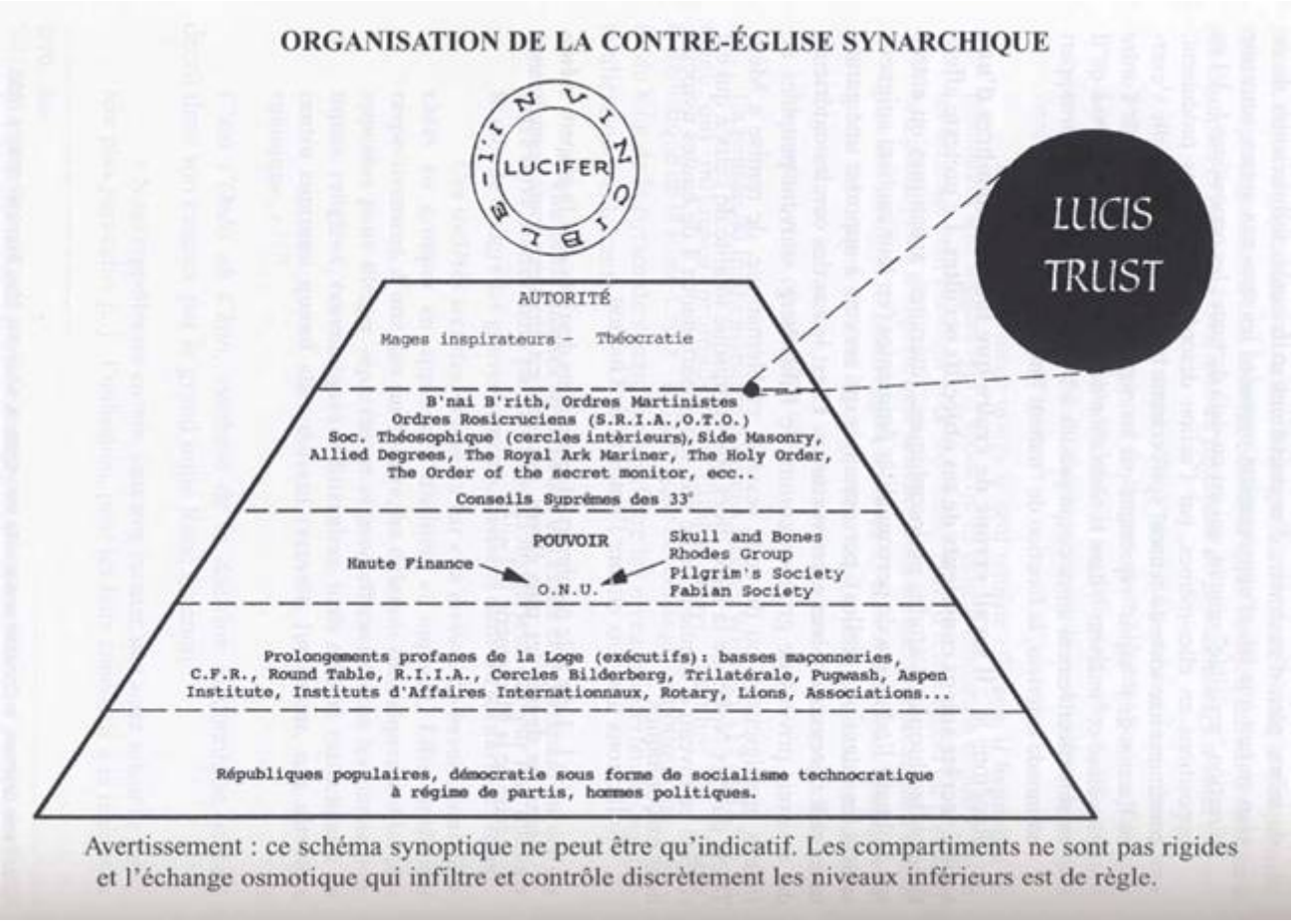
Um outro membro importante do fabianismo foi ***Herbert George Wells (1866-1946), ligação entre o mundo das seitas e a Alta Finança, membro da Fundação Rockefeller, escritor a quem se deve a expressão "Nova Ordem Mundial" que ele adotou como título para uma de suas obras****.*

15. A essência da Sociedade Teosófica é gnóstica, "termo justo que honra a teosofia", cf. *The Theosophist*, dez. 1950, citado no "Bulletin du Grand Orient du Palazzo Giustiniani", abr. 1951, pp. 25, 26.
16. Serge Hutin, "A Maçonaria", ed. Mondadori, 1961, p. 147. A inglesa Annie Besant, cujo nome é inseparável da Teosofia, pertence também aos altos graus de Memphis-Misraïm. Cf. vários autores, "A libera muratoria", ed. Sugar, 1978, p. 110.
17. Eugène Mittler, "A Questão das Relações entre o socialismo, o sindicalismo e a Maçonaria", 2ª ed., Paris, 1911, ed. Universala. Universala era o nome reservado à "Imprensa operária esperantista"; como se sabe, **o esperanto** é uma língua artificial criada em 1887 pelo filólogo polonês Lejzer Ludovik Zamenhof em uma tentativa de criar uma linguagem comum a todos, com o objetivo de encurtar o caminho para o governo mundial. Zamenhof era maçom e chamou o esperanto de "Língua comum mundial". Em 1957, a U.N.E.S.C.O. decidiu atribuí-lo o título de "Benfeitor da humanidade".
18. E. Cassel, "amigo muito próximo do rei Eduardo VII, é filho de um usurário de Colônia que desembarcou em Liverpool em 1868. Eduardo VII foi o padrinho de sua sobrinha Edwina. Esta se casou com Lord Louis Mountbatten [...] (cit. por Yann Moncomble, "A Trilateral e os segredos do globalismo", Paris, 1980, p. 57).
19. Pierre Faillant de Villemarest, "As fontes financeiras do comunismo", ed. C.E.I., 27930 Cierrey, p. 54.
20. Yann Moncomble, "A irresistível expansão...", cit., p. 31.»

Fim da citação de Epiphanius.

Os Objetivos da '*Fabian Society*' e Sua Importância Segundo Trechos de *Epiphanius* (Edição de 2005)

Epiphanius continua revelando a forma de operação da ***Fabian Society***: **uma unidade de objetivos que se adapta a métodos diferentes**.



Esquema de apresentação das sociedades secretas extraído do livro "Maçonaria e seitas secretas: o lado oculto da história", Epiphanius, Publicações do "Courrier de Rome", nova edição 2005, página 630.

Essas edições estão sob a responsabilidade da FSSPX (padre du Chalard).

A "Fabian Society" aparece na hierarquia do PODER.

Citação do livro Epiphanius:

« Um historiador insider (= de dentro) da Fabian Society, Harry W. Laidler, que no início deste século contribuiu para criar nos EUA, graças à colaboração do escritor Upton Sinclair, Jack London e outros, núcleos fabianos de onde surgiu a administração Roosevelt e os governos subsequentes, escreveu em sua "História do socialismo":

« O socialismo fabiano considera que a transição (inevitável) do capitalismo para o socialismo deve ocorrer gradualmente. Preveem a socialização da indústria por meio de agências políticas e econômicas bem controladas; as classes médias são, se necessário, o melhor vetor para introduzir e desenvolver a técnica de uma administração destinada a uma ***nova ordem social*** *[...]. »*

Em 1941, o presidente da Fabian Society (cargo ocupado várias vezes entre 1939 e 1957) George Douglas H. Cole (1889-1959), professor de teoria social e política em Oxford, retomou este tema afirmando a equivalência de todas as formas de socialismo para realizar em escala global a nova ordem fabiana, utilizando para isso:

*« **tanto os partidos sociais-democratas, trabalhistas e outros da Europa e do Novo Mundo, quanto o comunismo na Rússia ou diversos grupos minoritários em outros lugares, desde que entre eles não haja diferença de objetivo, mas apenas de métodos.** »*

E o cientista político francês Pierre Faillant de Villemarest, citando fontes originais:

« O dogma fabiano, lê-se nas publicações internas de Londres, é de permanecer ao mesmo tempo o inspirador de todos os socialismos e de estar sempre presente à esquerda, no centro e à direita. »

*Além disso, **Oswald Ernald Mosley** (1896-1980), chefe dos fascistas ingleses e grande admirador de Mussolini, pertencia à Fabian Society assim como os trabalhistas A. Bevan, Clement R. Attlee, Harold Wilson - presidente da Sociedade em 1954-1955 - James Callaghan, Roy Jenkins, ou o próprio Bernard Shaw, que gostava de proclamar:*

« Somos socialistas, o partido russo é o nosso. »

Sobre a equivalência das diversas formas de socialismo, é interessante notar o que declarou em 1971 no "New York Times", Walter Lippmann, braço direito do "Coronel" House, membro proeminente de sociedades da zona do PODER como os Pilgrims, a Round Table, a Fabian Society, diretor do C.F.R. de 1932 a 1939, presidente do Harvard Socialist Group, jornalista no "New York Herald", mas também uma personalidade típica do círculo restrito do 33º grau F.D. Roosevelt. Em 1971 ele afirmava nas colunas do "New York Times":

« [...] Enquanto um governo mundial não for possível, trata-se de criar um socialismo diversificado. »

E, de fato, o que foram os fascismos senão socialismos nacionais, que se diziam opostos ao comunismo, socialismo internacional por antonomásia? O socialismo fabiano de vocação tecnocrática era, por outro lado, e continua sendo, reservado aos democratas, e se adequa a um governo mundial da Alta Finança, como foi publicamente explicitado, ainda em 1932, pela boca de um de seus representantes muito autorizados, o financista James Paul Warburg:

« Deve-se promover uma economia planejada e socialista e, em seguida, integrá-la em um sistema socialista de dimensões mundiais. »

*Perto de nossos dias, uma confirmação autorizada da identidade dos diversos socialismos nos chega de um dos representantes mais destacados do globalismo tecnocrático atual: o professor **Zbigniew Brzezinski**, que em sua obra "Between Two Ages" ("Entre Dois Séculos") afirma em 1970:*

*« [...] o marxismo é uma vitória da Razão sobre a Fé [...], uma etapa vital e criativa para a maturação da **visão internacionalista do homem**. »*

E mais adiante:

« Palavras como capitalismo, democracia, socialismo e comunismo e o nacionalismo em si mesmo não têm mais significado: as elites globais pensam em termos de problemas globais. »

E, em um livro de título eloquente, "La Grande Fallite" (A Grande Falência, ed. Longanesi, 1989), o ilustre professor observou:

« O comunismo, o fascismo e o nazismo são (na verdade) a considerar como ligados em um sentido geral, unidos historicamente e politicamente muito semelhantes. »

Detalhe, foi Goebbels em pessoa que, em 1936, diante do congresso do partido nacional-socialista, proclamou:

« Nossa batalha contra o bolchevismo não é uma batalha contra, mas ***a favor do socialismo*** *[...]. »*

enquanto o economista liberal austríaco ***Friedrich von Hayek****, prêmio Nobel em 1944, gostava de lembrar estas palavras de Hitler:*

« Fundamentamente, o nacional-socialismo e o marxismo são idênticos, »

e acrescentando também que, no momento do pacto germano-soviético, Hitler, referindo-se às manifestações populares de 1922, dizia:

« Os vermelhos que vimos se tornaram nossos melhores aliados. Nosso partido não era composto, aliás, em 90% por elementos de esquerda? »

Uma outra opinião autorizada vem diretamente de um insider, o historiador das "grandes famílias", Ferdinand Lundberg, vinculado à Carnegie Institution e redator financeiro do "New York Tribune" de 1927 a 1934:

« Assim como na União Soviética e na China comunista (e nos EUA), o poder é detido por manipuladores intrigantes solidamente instalados; com a diferença de que, nos Estados Unidos, a intriga ocorre por trás da fachada constitucional. Na União Soviética e na China, as baionetas aparecem durante purgas periódicas. Essa diferença é suficiente para o homem "razoável", que prefere o sistema americano com todos os seus defeitos: sempre se pode preferir, sem se alegrar, a peste ao cólera. »

Declarações importantes que deveriam fazer refletir aqueles que ainda são capazes, nestes tempos de orgia democrática: é necessário perceber que os partidos, os movimentos e as ligas, com suas diferenças artificiais e seu jogo desonesto, não são mais do que expressões exotéricas da Maçonaria; por trás de uma aparente escolha e, portanto, liberdade, por trás de aparências de irreconciliabilidade entre essas escolhas e pelo jogo hegeliano de tese-antítese-síntese, mais conhecidos como direita conservadora, centro equilibrado e esquerda progressista, eles são orientados pelas sombras para conduzir as massas ignaras e barulhentas em direção a essa forma de socialismo tecnocrático conforme ao Governo mundial (socialismo tecnocrático que se busca introduzir na Rússia, que sucedeu à "grande falência"). Uma sociedade desmantelada pelas rivalidades sociais em conflito permanente, na qual foi iniciada a espiral sem fim greves-inflação-

necessidades, só pode ser guiada por tecnocratas: o socialismo, de fato, busca a felicidade terrestre nas categorias materiais, e quem melhor que o tecnocrata, sabe dominar a matéria?

Como, portanto, surpreender-se ao saber que existe uma "fraternidade" de financiadores internacionais que financiou por um período o nazismo e sua emergência, mas também a revolução bolchevique e a U.R.S.S. até sua morte em 1990? »

Todo esse belo mundo que descrevemos encontramos mais uma vez no terreno pantanoso e malcheiroso das sociedades ocultas de onde também provinha a semi-secreta Fabian Society. A ela se somava, à influência gnóstica da Teosofia, a da Golden Dawn rosacruciana através de personagens como Florence Farr, amiga íntima de George Bernard Shaw, Herbert George Wells, mas sobretudo o mais famoso mago negro do século, Aleister Crowley, que "manifestava uma profunda simpatia por Sir Oswald Mosley, animador do partido hitleriano na Grã-Bretanha." Para P.F. de Villemarest, aliás, a própria Fabian Society teria dado origem à Golden Dawn, mesmo que pareça mais razoável pensar em uma difusão subterrânea, por um sistema de vasos comunicantes, fenômeno constante entre as diversas sociedades secretas.

A importância da Fabian Society é notável: fabianos foram os fundadores dos Institutos de Assuntos Internacionais americano e britânico (CFR = Council on Foreign Relations, e R.I.I.A. = Royal Institute of International Affairs, também conhecido como Chatham House) no período de 1919-1921, e fabianos os diversos movimentos pan-europeus da época, com caráter sinárquico. Após a Segunda Guerra Mundial, muitas personalidades fabianas estiveram presentes no Bilderberg, na Pugwash, no Clube de Roma, no Instituto Aspen; finalmente, muitos representantes eminentes de alguns governos europeus, entre eles o britânico e o alemão, eram fabianos.

A Fabian Society é um fio condutor (não é o único), uma cadeia de transmissão dos bastidores para a cena política onde os diversos responsáveis, Clinton, Eltsin, etc., transmitiam as ordens de serviço em voz alta, prontamente repercutidas pelo eco da mídia de massa, manipuladas pelos meios inesgotáveis da Alta Finança, de modo a criar essa "opinião pública", essa "vontade popular" da qual o socialismo e os partidos se declaram os filhos.

24. Richard Wurmbrand, "A outra face de Karl Marx", p. 59.
25. Segundo o livro várias vezes citado "Droga S.p.A.", p. 320, os Kennedy, entre eles John Fitzgerald, fizeram seus estudos na London School of Economics de Londres, sob a direção de Harold J. Lasky (1893-1950), professor, membro importante da Fabian Society, da qual foi chairman entre 1946 e 1948.
26. Harry W. Laidler, "História do Socialismo", Nova York, Thomas Y. Crowell, 1968.
27. Pierre Faillant de Villemarest, "Nomenclatura mundialista", dossiê "Socialismo e Sociedades Fabianas", C.E.I., 27930 Le Cierrey.
28. "A carta de informação", n° 3/1991.
29. Cf. Y. Moncomble, "A Trilateral...", cit., p. 62. Em março de 1990, a Fabian Society contava com cerca de 4000 afiliados sob a liderança de Simon Crine, 34 anos. Pierre Faillant de Villemarest, "A carta de informação", n° 6/1990).

30. Pierre Faillant de Villemarest, “As fontes financeiras do comunismo”, p. 57.
31. Nascido em Varsóvia em 1928, filho de um diplomata, formou-se em Harvard e logo se tornou uma criatura de David Rockefeller. Teórico e arquiteto da Trilateral, foi também um dos principais artífices da revolução informática e o "instrutor" da figura de Jimmy Carter, de quem, após sua eleição à presidência dos EUA, foi conselheiro próximo. Membro dos círculos mundialistas mais famosos, esteve presente no Bilderberg, no C.F.R., no Instituto Atlântico, no Instituto Internacional de Estudos Estrágicos, no Instituto Aspen, nas Conferências permanentes bilaterais russo-americanas de Dartmouth, e no Instituto dos Assuntos Internacionais italiano como uma figura de confiança dos potentados do Além-Atlântico. Ele atua em estreita colaboração com seu correligionário Henry Kissinger dentro de um círculo exclusivo da Georgetown University, um dos grandes think-tanks do Establishment, o grupo de poder americano. O grupo de Dartmouth nasceu praticamente ao mesmo tempo que a Pugwash (1960), associação reservada aos círculos científicos, e a cada dois anos reunia, a portas fechadas, a elite de Wall Street e dos Institutos de Pesquisa Soviéticos. Seu objetivo era buscar meios de convergência nos âmbitos político, diplomático, econômico e acadêmico entre americanos e soviéticos; a partir de 1964, as conferências foram patrocinadas pelo Grupo Rockefeller (ver também Apêndice 2). O grupo perdeu importância após a “queda” do comunismo, desejada pelos clãs mundialistas.
32. Zbigniew Brzezinski, “Between Two Ages”, Westport, Greenport Press Publishers, 1982, p. 82.
33. A afirmação é repetida mais claramente pelo economista Charles Levinson, que foi durante muito tempo o chefe do sindicato mundial da química: “O Estado, o governo são abstrações. Existem apenas um certo número de indivíduos ligados a partidos que refletem as forças dominantes, seja qual for sua cor política”, citado de “Vodka-Cola” (ed. Vallecchi, 1978, p. 259).
34. Zbigniew Brzezinski, “A grande falência”, p. 21.
35. Pierre Faillant de Villemarest, “A carta de informação”, n° 3/1994.

Fim da citação de Epiphanius.

Fabius « Cunctator », o modelo da Fabian Society

O modelo histórico da Fabian Society se inspira em um consul romano:

« Fabius Maximus Verrucosus Quintus, dito Cunctator (o Temporizador): homem político e militar romano, nascido em Roma por volta de 275 a.C. e morto em Roma em 203 a.C.

Pertencente à muito antiga família patriciana dos Fabii, Fabius Maximus foi eleito duas vezes consul, em 233 e 228 a.C., e censores.

Em 218 a.C., Fabius faz parte da embaixada romana a Cartago e é ele quem, formalmente, declara a guerra à cidade púnica após a tomada de Sagunto por Aníbal.

O Senado o nomeia ditador em 217 a.C. após o desastre do lago Trasimeno em junho. *Consciente de sua falta de recursos,* ***o ditador persegue Aníbal sem atacar diretamente,***

buscando exaurir seu adversário em uma guerra de atrito, recusando sistematicamente o combate. *Uma estratégia que lhe confere seu sobrenome.*

No entanto, sua estratégia é prejudicada pela falta de unidade de comando do exército romano: o Magister equitum, Minucius Rufus, é um adversário político do Cunctator. Só depois de ser salvo in extremis pelo ditador é que Minucius se coloca sob suas ordens.

No final de sua ditadura, o comando é devolvido aos consuls Cneu Sérvilius Gêmio e Marco Atílio Regulo. O desastre sofrido em 216 a.C. pela armada romana na batalha de Canas força os consuls a adotar sua tática de recusar qualquer batalha organizada contra Aníbal.

Fabius Maximus derrota uma parte do exército cartaginês na única batalha que aceitou contra eles, em Capua.

Fabius Maximus Cunctator ainda é nomeado consul três vezes em 215, 214 e 209 a.C., ano em que retoma Tarento, que havia se aliado a Aníbal.

Em 206 a.C., oposto às aventuras ofensivas, o velho Fabius recusa sua confiança ao projeto do jovem e ambicioso Cipião, que propõe levar a guerra à África. Este é seu último ato político, ele morre alguns anos depois.[15]

A tática fabiana consiste, portanto, em **exaurir o inimigo sem combater abertamente. Não é isso que está sendo implementado pela Roma conciliar e seus cúmplices dentro da FSSPX para fazer com que esta caia?**

Os casais Webb

Malcolm Muggeridge está ligado por seu casamento aos casais Webb, que são os fundadores da ***Fabian Society***. Apesar de ser membro da Fabian Society, **H.G. Wells os denunciou, traindo assim as querelas internas resultantes de conflitos de ambição**:

« No livro de H.G. Wells, The Next Machiavel (1911), os casais Webb, sob o nome dos Baileys, são criticados como burgueses manipuladores. Em seu livro, a Fabian Society, da qual Wells foi membro por um breve período, não valia muito mais aos seus olhos. »[16]

Sidney Webb

« Sidney James Webb, 1º Barão Passfield (13 de julho de 1859 - 13 de outubro de 1947) foi um socialista britânico, economista e reformador.

Ele foi um dos primeiros membros da Fabian Society em 1884 junto com G. Bernard Shaw. Com Beatrice Webb, Annie Besant, Graham Wallas, Edward R. Pease, Hubert Bland e Sidney Olivier e G. Bernard Shaw, eles transformaram a Fabian Society em um importante clube político-intelectual na Inglaterra da era eduardiana.

Webb nasceu em Londres. Ele estudou direito na Birbeck Literary and Scientific Institution. Em 1895, ele contribuiu para a fundação da London School of Economics, utilizando uma doação herdada pela Fabian Society. Ele se tornou professor de administração pública em 1912, cargo que ocupou por quinze anos. ***Em 1892, ele se casou com Beatrice Potter Webb, que compartilhava suas ideias e crenças****.*

Ambos eram membros do Partido Trabalhista e desempenhavam um papel político ativo. Sidney tornou-se deputado em 1922. Sua influência era ainda mais significativa, pois organizavam os Coefficients, jantares que atraíam os homens de Estado mais influentes e pensadores da época. Em 1929, ele se tornou Barão Passfield e membro do governo inglês (Secretário de Estado para Colônias e Secretário de Estado para os assuntos dos domínios) sob Ramsay MacDonald. Em 1930, teve que renunciar devido a problemas de saúde. Os Webb apoiaram a União Soviética até suas mortes. Seu livro A verdade sobre a Rússia Soviética (1942) foi publicado em 1942.

Os casais Webb co-escreveram um livro referência sobre os sindicatos, History of Trade Unionism em 1894.

No The Next Machiavelli (1911) de H.G. Wells, os Webb, sob o nome dos Baileys, são criticados por serem burgueses manipuladores. A Fabian Society, da qual Wells foi um membro de muito breve duração, não valia melhor aos seus olhos. »[17]

Beatrice Webb

« Martha Beatrice Potter Webb (22 de janeiro de 1858 - 30 de abril de 1943) foi uma socialista britânica, economista e reformadora.

Beatrice Potter Webb, que nasceu em Gloucester, Gloucestershire, era neta de um deputado radical, Richard Potter. Em 1882, teve um relacionamento com o político radical Joseph Chamberlain, que na época era um ministro do gabinete. Em 1890, conheceu Sidney Webb, que a ajudou em suas pesquisas. Casaram-se em 1892. Ela frequentemente participava das atividades políticas e profissionais de seu marido, incluindo na Fabian Society e na criação da London School of Economics (LSE). **Ela foi coautora de History of Trade Unionism (1894), e foi cofundadora da revista The New Statesman em 1913. » [18]**

Símbolos da *Fabian Society*

« Este é o vitral que adornava a casa de Beatrice Webb, em Surrey (Inglaterra), o antigo quartel-general da Sociedade Fabiana. *Desenhado por George Bernard Shaw, ele mostra Webb e Shaw golpeando o planeta com martelos para "REMODELÁ-LO DE MANEIRA A SE APROXIMAR DOS DESEJOS DO CORAÇÃO", segundo um verso do poeta persa Omar Khayyam. Note* ***o lobo coberto com a pele de ovelha nas armas fabianas que sobrepujam o globo terrestre. Este vitral está hoje exposto na London School of Economics (LSE)****, fundada por*

Sydney e Beatrice Webb. »[19]



“Vitrail em vidro colorido da Fabian Society, realizado por iniciativa do escritor George Bernard Shaw, membro proeminente da Fabian.

Nele, vemos Shaw trabalhando com outro personagem de destaque, Sidney Webb - membro fundador da Fabian Society (e fundador em Londres da “London School of Economics” [marxista], que desde 1894 contribui para fornecer à elite britânica seus quadros dirigentes) - enquanto, com a ajuda de robustos martelos, ele trabalha para moldar o mundo de acordo com a lenda que figura na parte superior do vitral: "remodele mais próximo do desejo do coração". Os adeptos de grau inferior são representados ajoelhados embaixo, em adoração a uma pilha de livros de propaganda socialista, cuja leitura de alguns títulos se mostra difícil: “Fabian Tracts and Essays” (Opúsculosfabianos e ensaios), “Industrial Democracy” (Democracia Industrial), “History of Trade Unions” (História dos Sindicatos), “English Social Government” (Governo Social Inglês), etc. As inscrições no escudo em direção ao centro do vitral, um pouco à esquerda, sintetizam as duas cenas: “ore devotamente”, lê-se acima, enquanto abaixo se encoraja: “golpeie valentamente”.

Entre os dois ferreiros, vemos o emblema da Fabian Society onde é representado um lobo rastejante, com as costas cobertas por uma pele de cordeiro, para testemunhar a agressividade, a decisão e a dissimulação dos iniciados, como atestam as palavras de Arnold Toynbee, discípulo de John Ruskin em Oxford, membro da Round Table e da Fabian Society, quando proclamava:

« [...] devemos constantemente negar com os lábios o que fizemos com as mãos » 932

932. « H. du B. Reports », outubro de 1977 (título da carta informativa de Hilaire du Berrier, um analista de assuntos exteriores, cujo escritório está em Mônaco), e na: « The Social Créditer », jornal do « Social Credit Secretariat » de Edimburgo, dezembro de 1978. Um outro mestre, Voltaire, já havia recomendado algo semelhante: « Minta, minta, sempre ficará algo. Deve-se mentir como o diabo, e não timidamente, e não uma única vez, mas audaciosamente e sempre » (Voltaire, « Carta a Thiriot » de 21 de outubro de 1736; cit. em J. Ploncard d'Assac, « A Igreja Ocupada », Vouillé, ed. de Chiré 1983, pp. 43-44). »

[20]



« Mas o elemento mais revelador são as armas fabianas que figuram entre Shaw e Webb, ou seja, o lobo coberto com a pele de ovelha! »

---

[12] http://foster.20megsfree.com/314.htm

[13] *« Maçonaria e sociedades secretas – O lado oculto da história »* - Epiphanius – Edições do Correio de Roma, 2005, p189

[14] *« Maçonaria e sociedades secretas – O lado oculto da história »* - Epiphanius – Edições do Correio de Roma, 2005, p189-190

[15] http://fr.wikipedia.org/wiki/Quintus_Fabius_Maximus_Verrucosus

[16] http://fr.wikipedia.org/wiki/Beatrice_Potter_Webb

[17] http://fr.wikipedia.org/wiki/Sidney_Webb

[18] http://fr.wikipedia.org/wiki/Beatrice_Potter_Webb

[19] http://www.freedom-force.org/freedomcontent.cfm?fuseaction=fabianwindow&refpage=issues

[20] *« Maçonaria e seitas secretas: o lado oculto da história »*, Epiphanius, Publicações do « Correio de Roma », Nova edição 2005, página 630.

Um filho de Malcolm Muggeridge, membro da seita dos Irmãos de Plymouth (Darbystas)

Esta informação é revelada por Frank Mac Clain, que comenta a biografia de Muggeridge escrita por Wolfe.

Início da citação:

A Seita dos Irmãos Darbystas

"Acautelai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós trajando peles de ovelha, mas por dentro são lobos devoradores" (Mateus VII: 15).

Menos conhecida que os Batistas e os Pentecostais, a Seita dos Irmãos Darbystas, também conhecida pelo antigo nome de Pietistas, é, no entanto, uma presença real que contribui para a apostasia crescente aqui no Quebec. Eles mantêm as mesmas doutrinas do falso batismo por imersão, pregam um mesmo salvamento do livre-arbítrio, são oriundos do movimento dos Reavivamentos e são especialmente reconhecidos como os promotores da perigosa heresia do Pré-milenarismo-dispenacionalismo, da qual são a fonte. É geralmente aceito que a primeira assembleia de irmãos se formou em Dublin em 1827. Um pequeno grupo de crentes, algo decepcionados com a mornidão da Igreja Nacional (Anglicana), se reuniu lá, na casa de um deles, para ler a Bíblia e orar, mas também para compartilhar a Santa Ceia. Conhecemos o nome de quatro deles (mesmo que a história os tenha um pouco esquecido, e os darbystas também): - Dois estudantes de teologia com cerca de trinta anos: Antony Groves e John-Gifford Bellett -Edward Cronin, onde eles se reúnem, e um chamado Francis Hutchinson (ver ***A História das Assembleias de Irmãos chamadas Darbystas****).*

 **John-Gifford Bellett 1795 - 1884**	 **Dr. Edward Cronin 1801 - 1882**	 **Antony-Norris Groves 1795 - 1853**	 **Lord Congleton 1805 - 1883**

Mas esta reunião em Dublin é apenas a parte visível do iceberg: Um pouco por toda a Europa e nos países cristianizados sopra o vento de um Reavivamento espiritual nefasto de fé arminiana, que afeta principalmente as igrejas protestantes, ocorrendo seja em seu seio, seja à margem.

Para entender sua origem, vejamos o que o Centro de Consulta sobre Novas Religiões nos diz sobre eles:

"*Assembléias de Irmãos*" ou "*Assembléias Evangélicas*" ou "*Irmãos de Plymouth*". *Movimento de reavivamento com sabor milenarista, oriundo da Igreja Anglicana, através de seu fundador, John Nelson Darby, pastor anglicano (1800-1882). Os fiéis recusam a denominação de "Darbystas" e não querem ser mais que "Irmãos". A princípio, grupos de "Irmãos" ("cristãos", "santos") se formaram em 1825 no Reino Unido, em torno de uma leitura assídua da Bíblia e especialmente das profecias, em ruptura com as Igrejas oficiais, que julgavam adormecidas. Em 1828, Darby denuncia ainda mais a collusão entre sua Igreja e o Estado, e se torna um pregador itinerante das "comunidades livres" que surgem na Europa e na América. Ele anuncia o próximo fim do mundo e reúne o pequeno rebanho dos verdadeiros fiéis. Mas em 1848, sua recusa intransigente de qualquer colaboração com outras confissões fragmenta o movimento em "Irmãos estreitos" e "largos" (abertos a outros cristãos).*

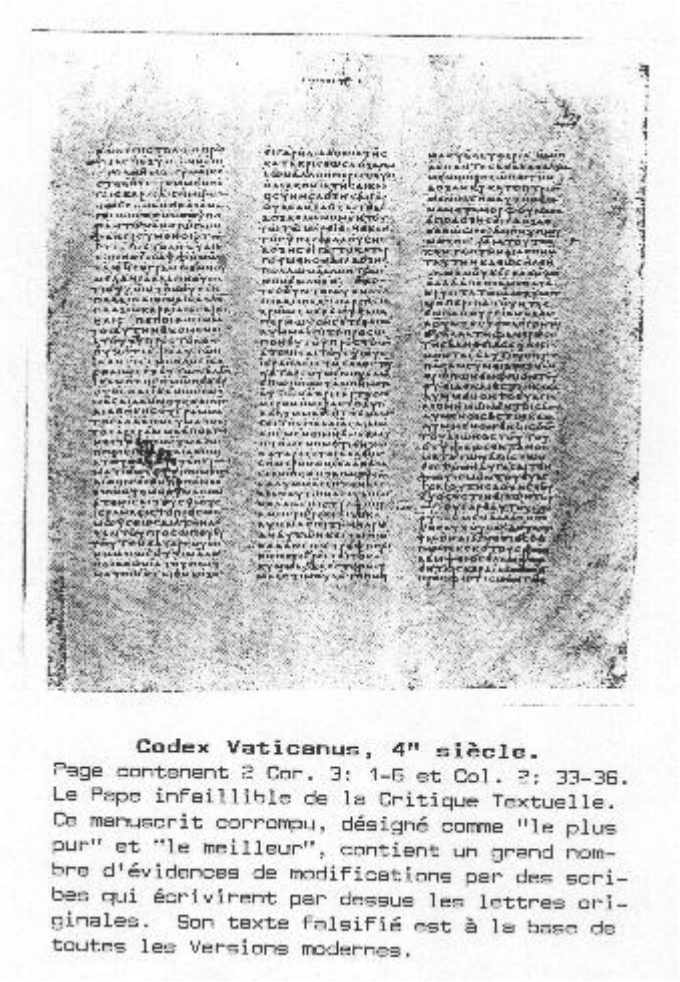
A questão da sucessão apostólica provocou diversos movimentos dentro desta seita na primeira metade do século 19. Para Darby (1800-1882), essa sucessão se perdeu desde os tempos apostólicos. Desde o 1º século, ele acreditava que não havia mais Igreja visível. Deus nunca restaurando o que está arruinado, toda organização eclesiástica é contrária à ideia de Deus. Os cristãos devem sair de suas diferentes Igrejas e se reunir, sem se organizar, ao redor da Mesa do Senhor, aguardando seu retorno. Uma assembleia importante, em Plymouth, adotou suas ideias. Os membros se chamavam Irmãos. Todos podem participar do culto, que não é presidido por ninguém; mas as mulheres não podem falar.



John-Nelson Darby

Darby praticava um sistema de excomunhão muito rígido. As assembleias dos Irmãos não reconhecem um ministério pastoral instituído, a autoridade sendo delegada aos "Irmãos". O culto consiste em orações espontâneas, hinos e celebração da ceia reservada aos membros, sendo que os visitantes devem apresentar uma carta de recomendação de sua assembleia. O darbysmo defende uma interpretação literal da Bíblia, rigorismo moral, recusa de contato com outras Igrejas e abstenção de engajamento político. Quanto ao futuro da Igreja e o cumprimento das profecias bíblicas, os Irmãos aderem a um conjunto de ensinamentos conhecidos como ***dispensacionalismo****. Alguns Irmãos, entre outros George Müller, de Bristol, se separaram dele, adotando o nome de Irmãos Largos. Uma facção se uniu a Irving (1792-1834), um cúmplice de Darby, para reforçar as fileiras dos Irvinianos.*

Um dos pontos destacados na vida de Darby é que ele produziu sua própria tradução da Bíblia. Poderíamos louvar tal empreendimento, pois os grandes Reformadores como Lutero, Calvino e Bèze trabalharam para produzir uma tradução completa, justa e precisa dos Textos Originais. Porém, Darby não foi um Reformador, mas sim um apóstata que abandonou o Texto Recebido dos Reformadores para se prostituir a um texto falsificado que provém dos Códices Vaticano e Sinaiticus. Essa versão se gaba em sua ***Prefácio*** *de ter abandonado o Texto Recebido dos Reformadores já em sua primeira edição do Novo Testamento, publicada em 1859, e de forma mais completa nas edições de 1872, 1875 e 1878, além da edição atual. Ela afirma que seu Novo Testamento é baseado na "descoberta de muitos manuscritos, alguns muito antigos"; e zombam "das pessoas que temiam que a fé fosse abalada" por sua traição, acusando mesmo sutilmente os Reformadores de "negligência e presunção". Os manuscritos mais antigos, dos quais falam em seu Prefácio, correspondem ao Codex Vaticanus e, principalmente, ao Codex Sinaiticus, descoberto por A.F.C. Tishendorf no lixo do Convento de Santa Catarina no Monte Sinai entre 1844 e 1859, correspondendo precisamente à data em que os tradutores de Darby abandonaram o Texto Recebido para se prostituir a manuscritos defeituosos e corrompidos (veja* ***A Bíblia Autêntica: Qual Versão****). Portanto, os Irmãos Darbystas utilizam uma Bíblia Católica para propagar suas heresias.*

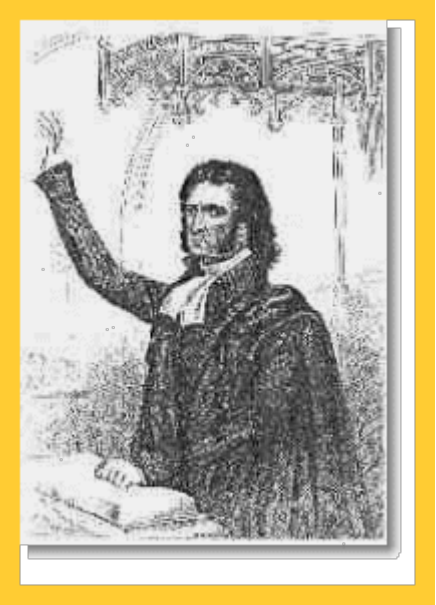


Codex Vaticanus, 4" siècle.
Page contenant 2 Cor. 3: 1-6 et Col. 2: 33-36.
Le Pape infaillible de la Critique Textuelle.
Ce manuscrit corrompu, désigné comme "le plus pur" et "le meilleur", contient un grand nombre d'évidences de modifications par des scribes qui écrivirent par dessus les lettres originales. Son texte falsifié est à la base de toutes les Versions modernes.

*A falsa doutrina do **Arrebatamento Secreto** foi introduzida por Edward Irving, que fundou a Igreja Católica Apostólica em 1832 (veja **A QUESTÃO DO ARREBATAMENTO**). Ele foi destituído do ensinamento na cátedra de pregador em 1832 e privado da dignidade de sacerdote na Igreja da Escócia em 1833. Ele foi expulso da Igreja da Escócia devido ao seu tratado no qual concluiu que Cristo possuía a natureza humana caída. Ele ensinou que uma grande tribulação deveria ocorrer entre a Ressurreição dos Homens Justos e o Arrebatamento dos Santos, seguida pela derrota de Satanás pelo reinado milenar de Cristo. Desde então, muitas variantes do tema do arrebatamento surgiram, mas sua base permanece a mesma. Os dois pregadores do arrebatamento pré-tribulacional, J.N. Darby e Irving, tiveram uma influência considerável.*

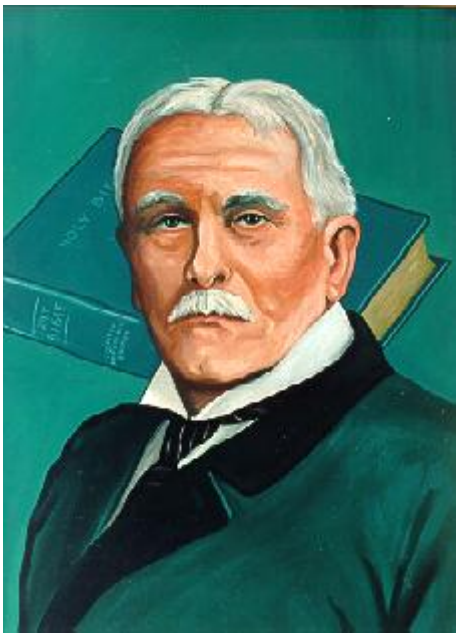
A doutrina de Irving do Arrebatamento Secreto se origina da visão espiritualista de Margarette McDonald em março de 1830, quando ela, em transe, falou de sua visão da vinda de Cristo. Foi uma ocasião histérica que tomou a forma de um boato e mais tarde se tornou uma doutrina que não se baseia em nenhum texto bíblico. Essa doutrinada diabólica penetrou na Confraria de Plymouth com a ajuda de John Nelson Darby (1800 - 1882), que a introduziu na interpretação profética geral. Portanto, essa teoria se baseia apenas na histeria de uma jovem que entrou em transe em março de 1830, em um momento em que visões ocultas estavam na moda. Darby é chamado de pai do Dispensacionalismo moderno, e por isso é justo acusá-lo de propagar esse tipo perigoso de insensatez. Ele foi elevado ao grau de diácono na Igreja da Inglaterra em 1825, mas devido à liturgia fundamental do clero anglicano na época, ele e outros crentes desencantados se reuniram e formaram um novo movimento em Dublin, fazendo de Plymouth seu centro, e é por isso que eles ficaram conhecidos como Confraria de Plymouth. Foi através deste movimento que Darby

propagou as doutrinas de Irving, que se baseavam nas visões ocultas da senhora McDonald.



Edward Irving

O dispensacionalismo como um sistema hermenêutico foi desenvolvido por John N. Darby (1800 a 1882) e seus amigos por volta da década de 1830 no Reino Unido. John Darby foi uma das principais figuras do movimento chamado "Irmãos de Plymouth". Na França, eles foram chamados de "Darbystas", um nome que eles rejeitam. Os Irmãos acabaram se dividindo em dois grandes grupos: "Irmãos estreitos" (Darbystas) e "Irmãos largos" (que se assemelham mais aos Batistas). Conferências de estudos proféticos foram organizadas entre 1831 e 1833 no castelo conhecido como Powerscourt Castle, e mais tarde, eram realizadas em Dublin até 1836. Darby e outros irmãos assistiram a essas conferências, onde Darby desempenhou um papel muito importante. Foi aqui que pela primeira vez ouviram falar do arrebatamento da Igreja antes da "tribulação" (Mateus XXIV,29). Também se ensinou que a 70ª semana profética de Daniel, capítulo IX, veria seu cumprimento após o arrebatamento da Igreja. Muitos evangélicos de várias confissões seguem essa metodologia que mais tarde foi popularizada pela incorporação nas notas da Bíblia de Scofield e mais tarde pela Ryrie Study Bible. Através de seus missionários e de suas Bíblias, essa visão foi disseminada em países de missão: Europa, América Latina, África, etc. Os dispensacionalistas interpretam Daniel X:27 afirmando que "aquele que confirmará a aliança e fará cessar o sacrifício e a oblação" é o Anticristo, que, segundo eles, fará uma aliança de sete anos com Israel. Entretanto, a figura central em toda essa profecia das 70 semanas de Daniel é Cristo e não o Anticristo. O Senhor Jesus Cristo é aquele que foi designado para fazer propiciação pela iniquidade (Daniel IX:24), que fez cessar o valor do sacrifício no Templo por seu próprio sacrifício na cruz, e que estabeleceu uma nova aliança em seu sangue (Daniel IX:27). Assim, os dispensacionalistas atacam o sacrifício da cruz por sua falsa interpretação e se excluem da graça que nos foi concedida gratuitamente.



Cyrus Ingerson Scofield

Essa perversão doutrinária exerceu uma grande influência sobre Cyrus Ingerson Scofield (1843-1921). Scofield elogiou até Darby como um sábio de grande profundidade em seu tempo. (Dr. C I Scofield's Question Box, p. 93). Através da produção da obra de referência de Scofield e, particularmente, por suas observações sobre profecias, ele contribuiu para a perpetuação de uma doutrina de perversão que subverte o Reino de Deus e causa considerável dano. Na França, a Bíblia Scofield apareceu em 1975, quando a Maison de la Bible (Genebra) lançou uma nova edição da versão Louis Segond que incorporava esse sistema interpretativo. As setenta semanas proféticas, Daniel IX:24-27 são explicadas na Bíblia Scofield, páginas 962-963. Sessenta e nove semanas são contadas até a manifestação do Messias e sua morte. Depois disso, o relógio cronológico (em relação a Israel) é interrompido e então abre-se um parêntese no tempo. É nesse parêntese ou intervalo que Deus chama os membros da Igreja. Quando Jesus voltar pela segunda vez, Ele levará sua Igreja da terra para que esteja com Ele no Céu (veja ***O REINO DE DEUS****).*

Fim da citação[21]

---

[21] http://www.geocities.com/apostasiequebec/Freres.htm

O papel de John, filho de Muggeridge, e de sua esposa Anne Roche no meio tradicional anglo-saxão

Os filhos de Malcolm Muggeridge pertencem à geração de Monsenhor Williamson. Como eles conheceram seu pai, será que ele os encontrou?

John e Anne Muggeridge, dois católicos engajados na luta *pro-vida* e um tradicionalismo de tipo ralliement e ratzingueriano

Outro filho de Malcolm e Kitty Muggeridge, John teve, por seu casamento, uma influência determinante na evolução de Malcolm e Kitty em direção à religião conciliar e sua conversão em 1982. John é o segundo filho, nasceu em 1933 e faleceu em 2005.

« O professor e escritor John Muggeridge recebeu a educação de "um suave anglicano de colégio interno", segundo seu amigo, o jornalista David Warren, mas se tornou um católico ortodoxo e fervoroso opositor ao aborto sob a influência de sua esposa, a escritora e polêmica católica Anne Roche. »

Gentil, com um espírito de ironia desiludida e discreto, ele se tornará pai de cinco filhos após seu casamento com Anne Roche. Ele sacrificará seus estudos em prol da sua família. Com apenas 12 anos, em 1945, ele "testou" para seu pai e para Orwell a famosa obra de George Orwell, '*A Revolução dos Bichos*'.

Após uma infância nos subúrbios de Londres e dois anos de serviço militar no Quênia, estudará em Cambridge (Jesus College). No meio da década de 1950, ele emigrará para o Canadá com o propósito de romper com a monotonia de sua vida na Inglaterra **e para escapar da sombra da reputação de seu pai**:

« Acredito que ele desejava uma mudança », declarou seu filho John Malcolm Muggeridge. « Ele tinha um pai muito conhecido, e ele mesmo queria seguir seu próprio caminho e ensinar. »

Ele começará a ensinar e encontrará **Anne-Marie Roche**, também professora, que se tornará sua esposa. Após um noviciado com as Irmãs da Apresentação, tendo deixado os votos antes de

pronunciá-los, essa jovem de grande convicção se casará com ele em 1960. Um ano após o casamento, John Muggeridge se converterá ao catolicismo.

« Mamãe foi o elemento motor nesse sentido. Ela era muito, muito devota e exercia grande influência sobre as pessoas. ***Foi principalmente ela quem originou a conversão de meu pai e de meu avô [em 1982], embora meu pai também tenha sofrido a influência de Madre Teresa e do Papa.*** *»*

« Acho que John veio para o Canadá para se distanciar da notoriedade de seu pai e talvez também para escapar dos espíritos dogmáticos, mas acabou se casando com alguém ainda mais dogmática », afirmou o Sr. Dobbs.

A Sra. Roche se tornará uma autora católica engajada na crítica ao Vaticano II e às reformas que dele decorreram.

Católica de tradição, expressando com veemência seu desagrado com o Vaticano II e os esforços deste para modernizar a Igreja, a Sra. ROCHE é autora de The Gates of Hell: "A Luta pela Igreja Católica" (1975) e de "A Cidade Desolada: Revolução na Igreja Católica" (1986). "Eu não casei com uma católica, eu casei com o catolicismo", dizia M. MUGGERIDGE sobre suas convicções religiosas cada vez mais ortodoxas e sua firme posição anti-aborto.

A obra de Anne Roche, *'A Cidade Desolada: Revolução na Igreja Católica'*, foi publicada em 1986. A autora faz um julgamento do Vaticano II. **Em 1988, o 'cardeal' Ratzinger, Prefeito para a Doutrina da Fé, fará uma resenha na edição número 1 da revista *Communio*.**

Este livro, virulento contra o Concílio Vaticano II, **no entanto, preconiza soluções que caracterizam o meio dos ralimados e da *Ecclesia Dei*. Por exemplo, para Anne Roche, a reversão dos altares para o Oriente seria suficiente para restaurar a Missa. Percebe-se que se trata de uma falsa oposição ao Vaticano II por suas medidas insuficientes e sua compreensão inadequada das razões da Revolução contra a Igreja.**

John Muggeridge se destacará por **seu engajamento na luta antiaborto.** Não tendo completado o doutorado, ele se tornará um professor de literatura em Ontário (Canadá).

Por um certo período, os MUGGERIDGE fizeram parte de um grupo de reflexão conservador que criticava as disposições do Vaticano II. Sob o nome de Sociedade São Atanásio, era liderado por Jim DALY, professor da Universidade McMaster em Hamilton (Ontário, Canadá), e pela Irmã Mary Alexander, professora. *O grupo se dissolveu após a morte precoce do Professor* ***DALY****, em decorrência de um câncer.*

John Muggeridge e sua esposa foram colaboradores regulares da revista ***The Idler*** e ele mesmo escrevia em uma revista conservadora ***Catholic Insight***.

Na obra "Os Últimos Dias de St. Muggs", John MUGGERIDGE descreve sem rodeios os anos jovens de seu pai, por ele retratado como "um quase playboy, infiel e grande beberrão", assim como a senilidade que o atingiu nos últimos meses de sua vida, resumindo-o como "semelhante a uma

magnífica machado de guerra da controvérsia católica, embora dotado de um coração melancólico, amável e indulgente.”

Introduzido por seu pai, Malcolm, John Muggeridge escreverá regularmente para um trimestral *Human Life Review*, especializado na luta contra o aborto.

Resenha do livro ‘A Cidade Desolada’ de Anne Roche

[N.T.: No original não há esse trecho do artigo]

Os laços de Malcolm Muggeridge com o teólogo anglicano da Alta Igreja, Alec Vidler

O que o biógrafo Wolfe relata

Registremos uma revelação incrível feita por este artigo: **para Malcolm Muggeridge, a sexualidade seria um sacramento! [22]**

http://findarticles.com/p/articles/mi_qa3818/is_199901/ai_n8837577

Malcolm Muggeridge: Uma biografia

McClain, Frank M

Malcolm Muggeridge: Uma Biografia. Por Gregory Wolfe. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Co., 1997. xviii + 462 pp. $35.00 (capa dura).

O livro de Gregory Wolfe não deixa ninguém indiferente. Wolfe possui seu assunto de forma profunda. Com cuidado, ele utilizou documentos não publicados, bem como, aparentemente, várias entrevistas pessoais. É um prazer de ler. Os assinantes da Revista Teológica Anglicana acharão esta biografia ousada. Ela também saberá entretê-los. Afinal, Muggeridge foi um dos maiores editores que o Punch já teve.

Malcolm Muggeridge é, ao lado de Evelyn Waugh, uma das conversões emblemáticas do anglicanismo à Igreja Católica Romana no século XX. Muggeridge e sua esposa foram, na verdade, acolhidos na Igreja Romana perto do final de suas vidas, e esta biografia descreve seu peregrinar espiritual. Contudo, em última análise, são as orações da manhã e da noite, tiradas do Livro de Orações Comuns de 1662, que constituíam a base das devoções diárias dos Muggeridge.

Malcolm se "converteu" pela primeira vez à fé cristã quando estava no Colégio Secundário Selwyn em Cambridge. Foi lá que começou seu diálogo religioso com seu amigo, o teólogo Alec Vidler, que se estenderia por mais de sessenta anos, amadurecendo quando os Muggeridge e Vidler se estabeleceram em Sussex, a poucos quilômetros um do outro. E, no entanto, a vida de Malcolm foi

marcada por inúmeras aventuras sensuais e mundanas. As infidelidades conjugais dos Muggeridge poderiam render várias novelas. No entanto, a Eucaristia permaneceu para ele a pedra de toque que o reteve quando ele estava mais longe de ser um cristão praticante. É a memória do ofício diário enquanto foi, por dois anos, hóspede do Oratório do Bom Pastor em Cambridge, de joelhos na missa ao lado de Madre Teresa em Calcutá, ou ouvindo a proclamação da Páscoa ortodoxa em Kiev, que formou e alimentou as qualidades que fizeram dele um defensor fervoroso da fé cristã.

Malcolm foi apoiado por relações pessoais próximas. Em uma oração de ação de graças, ele menciona três pessoas que, para ele, marcaram sua vida: sua esposa Kitty, Hugh Kings Mill e Alec Vidler:

K., pela um amor imperecível, dado e recebido.

H. K., pela risada e a luz.

A. V., pelas raízes, o tronco, os galhos e as folhas.

As amizades trouxeram à sua vida estrutura e apoio. Mas Malcolm parecia estar em busca de uma certeza e de uma estrutura que a Igreja da Inglaterra nem sua teologia anglicana lhe proporcionava. Talvez isso fosse uma característica familiar. ***Um de seus filhos se uniu à conservadora igreja evangélica dos Irmãos de Plymouth.*** *Outro se antecedeu a Malcolm na Igreja Católica Romana.*

Muggeridge era uma personalidade popular da televisão, um verdadeiro "mestre da palavra" na BBC. Mas ele também era um jornalista que escrevia para jornais tão distintos quanto o Manchester Guardian e o Telegraph. Suas opiniões, muitas vezes surpreendentes para seu público, o caracterizaram como um rebelde não-conformista coerente. No século XX, muitos imperadores estão nus, e Malcolm tinha o gênio de ridicularizá-los. Apesar da proximidade de suas relações familiares com os Sidney Webbs, Muggeridge foi um dos primeiros a pressentir o lado negro do comunismo soviético. O nazismo na Alemanha, o materialismo ocidental, a pretensão imperial britânica na Índia, bem como a sociedade e a cultura inglesa (e americana), tudo isso caía sob seu olhar afiado. Sua oposição ao aborto, à contracepção e à eutanásia causou muito mais espanto nos liberais do que outros puderam se ofender com sua afirmação de que a sexualidade era um sacramento.

Em um documentário chamado "Paulo, o enviado especial", que eles produziram juntos, seu amigo Alec Vidler comparou o gênio de Malcolm ao de São Paulo, que "era um pensador intuitivo. Ele tinha a perspicácia de um vidente e era capaz de expressar o que via com a confiança de um poeta.... Jamais usava palavras como 'possivelmente', 'provavelmente' ou 'talvez'." Muggeridge também não as usava. É o que atesta a biografia de Gregory Wolfe.

FRANK M. McCLAIN

Charleston, Carolina do Sul

Anglican Theological Review, Inc. Inverno de 1999

Fornecido pela ProQuest Information and Learning Company

A personalidade de Alec Vidler

Este 'reverendo' anglicano será editor da revista anglo-católica Theology, o que mostra sua pertença à High Church, e ao meio ao qual pertenceu Lord Halifax.

Alec Vidler é um especialista em modernismo e é comparado por alguns ao francês Émile Poulat. Aqui está um acesso ao **seu livro sobre o modernismo, onde ele o justifica lamentando a condenação por São Pio X:**

http://ia301319.us.archive.org/1/items/modernistmovemen005521mbp/modernistmovemen005521mbp.pdf

Recomendamos a leitura da página 262 do livro sobre o movimento de Oxford.

Alex Vidler também é coautor, junto com Malcolm Muggeridge, de um livro sobre São Paulo.

http://www.antiqbook.co.uk/boox/yes/007118.shtml

Malcolm MUGGERIDGE e Alec VIDLER: « Paul, Envoy Extraordinary » (São Paulo, enviado extraordinário), Londres, Collins, 1972, primeira edição (ISBN: 000215644x). Livro brochado e com sua capa original, 8vo – 23 cm x 17,5 cm. Limpo, estado novo, leve curvatura. Os dois antigos condiscípulos de Cambridge acompanham as pegadas de São Paulo e tentam descobrir sua filosofia neste trabalho baseado em uma série de transmissões da BBC Television.

Todos esses fatos mostram os laços muito estreitos que unem Malcolm Muggeridge, além da importante posição intelectual de Alec Vidler na High Church Anglicana.

---

[22] Sabemos que este tema é uma noção fundamental do satanismo mágico do antigo Cambridgense Aleister Crowley, mundialmente conhecido.

Na sua entrevista autobiográfica, Mons. Williamson silencia sobre sua relação com Malcolm Muggeridge

Nesta entrevista, Monsenhor Williamson omite completamente a influência de Malcolm Muggeridge. Ele admite que entrou sucessivamente em dois seminários conciliares, com menos de dois anos de intervalo, e que foi expulso em ambas as vezes, e que depois se dirigiu a Ecône, apresentado por seu conselho irlandês como o único lugar onde encontraria uma grande liberdade de expressão. Ele não parece ter entrado lá devido ao seu apego à missa tridentina, pois não faz menção alguma a isso. Pode-se até imaginar, com base nas duas expulsões conciliares que admite, que durante um período de dois anos sua experiência com a missa tridentina foi breve antes de sua entrada em Ecône.

http://qien.free.fr/2006/200610/20061002_williamson.htm

Entrevista de S.E. Mons. Richard N. Williamson por Stephen L.M. Heiner – 2 de outubro de 2006 – para o número de outubro de *Angelus* – **Minha Entrevista com S.E. Monsenhor N. Williamson, para o *Angelus* de outubro**

[…]

Vossa Excelência, vamos começar pelo começo. Que vida familiar havia na casa dos Williamson?

Meus pais não eram católicos, mas o que é certo é que se esforçavam para cuidar de seus filhos da melhor forma possível. Eles se asseguraram de que eu recebesse uma boa educação até os dezoito anos, e mesmo até os vinte e um.

Quem eram os outros dois filhos?

Tenho um irmão mais velho e um irmão mais novo. Nenhum deles é católico, mas ambos ainda estão vivos. Meu irmão mais novo vive na Nova Zelândia, então eu o vejo raramente, e meu irmão mais velho vive na Inglaterra, onde o vejo de vez em quando.

O que eles pensam sobre ter um irmão bispo?

Eles não veem objeção a isso. Estão felizes que eu faça o que é importante para mim.

Eu ouvi dizer que você conheceu o doutor Albert Schweitzer na sua juventude. É verdade?

É verdade. De 1963 a 1965, fui professor em Gana, na África Ocidental, país que foi chamado de Costa do Ouro até 1958, ano de sua independência. Durante as férias de verão de 1964, embarquei em um navio francês que descia a costa da África Ocidental até Libreville, capital do Gabão francês, para visitar o doutor Schweitzer, já que ele morava nas proximidades. Naquela época, ele já era muito famoso como um herói missionário na África, uma espécie de Madre Teresa à frente de seu tempo. Passei quatro semanas em seu famoso hospital na selva, pois trabalhadores convidados eram sempre bem-vindos. Tive a oportunidade de conversar pessoalmente com ele em duas ocasiões. Era uma figura interessante. Certamente, ele não possuía a Fé católica, mas tinha uma visão bastante realista sobre a África e sua política. Ele estava bem idoso quando o conheci, era originário da Alsácia e conhecia muito bem a música, especialmente Bach. Lembro-me de ter conversado com ele sobre Beethoven, que ele admirava "por suas modulações e a liberdade de sua orquestração".

Por que esse hospital era famoso?

Embora muito rudimentar pelos padrões modernos, esse estabelecimento fazia muito bem em termos médicos, pois estava adaptado de forma realista às condições africanas. Tive férias extremamente interessantes lá! O doutor Schweitzer foi extremamente hospitaleiro.

Alguns dizem que Beethoven teve um grande papel em sua conversão. É verdade?

Certamente. Se eu não tivesse Beethoven para acompanhar minha adolescência, talvez não fosse católico hoje. Mozart também me ajudou muito, e Wagner conferiu à minha vida uma dimensão religiosa adicional.

Wagner não era o compositor favorito dos nazistas e de Hitler?

Wagner agradava a Hitler justamente porque suas óperas apresentam uma dimensão religiosa desprovida de Fé, prometendo uma espécie de "substituto" para a redenção.

Quem é o redentor nas óperas de Wagner?

Fundamentalmente, é a mulher. Principalmente em O Holandês Voador e no Anel.

Por quê?

Porque, como São Paulo escreve em sua primeira epístola aos Coríntios (11), assim como Cristo é a cabeça do homem, o homem é a cabeça da mulher. Na época da Revolução Francesa, o homem moderno geralmente se recusava a estar sob a dominação de Cristo, mas para que tudo não desmoronasse, a mulher permaneceu sob a dominação do homem por um tempo. Assim, ela "salvou" a situação durante cerca de um século, período em que Wagner escreveu suas óperas. No entanto, no início do século XX, a mulher se cansou disso, e foi então que começou sua "emancipação". As fundações da sociedade não pararam de vacilar desde então!

Para voltar à ópera, o que você diria sobre esse tema que possa nos ajudar a viver como católicos?

A ópera não é, manifestamente, necessária para viver como católico. No entanto, como todas as grandes artes, ela carrega muitas verdades sobre a vida humana. E, como disse São Agostinho, toda verdade pertence aos católicos, o que significa que um católico pode tirar proveito da verdade sempre que a encontra. A ópera é, por sua natureza, muito humana; é por isso que, em um mundo moderno cada vez mais anti-humano, a ópera pode proporcionar uma boa "educação sentimental", ou seja, uma formação do coração humano muito melhor do que a proporcionada por Hollywood ou pela televisão.

Além da música, o que mais contribuiu para a sua conversão?

Principalmente a leitura do início da Summa Theologiae de São Tomás de Aquino. Um jesuíta amigo da família me recomendou ler Pierre Teilhard de Chardin, mas acrescentou que, se eu tivesse o gosto por "coisas mais antigas", poderia tentar São Agostinho ou São Tomás de Aquino. Então experimentei a Summa e gostei muito. É totalmente desprovida de sentimentalismo! Eu, que estava acostumado a uma religião melosa, açucarada, doce, de repente me vi diante de verdades imensas e duras como pregos. Eu realmente gostei muito.

Portanto, você se converteu… à religião da Igreja conciliar?

Inicialmente, sim. Fui recebido na Igreja no início de 1971 por um padre "conservador". Ele não concordava com Monsenhor Lefebvre. Mas ele acreditava na minha vocação, então me enviou primeiro para um diocese, depois para uma congregação religiosa em Londres. Como fui expulso pela segunda vez, ele me disse com seu forte sotaque irlandês: "Se você não sabe fechar a boca, só há um lugar para você: Ecône". Foi para Ecône que eu fui.

Quais foram suas primeiras impressões de Ecône e do Arcebispo?

Ecône: ordem e paz. O Arcebispo: irradiando ordem e paz.

E como você percebeu seus colegas seminaristas, que Monsenhor Tissier descreve em seu livro como um grupo "frágil e desigual"?

Os seminaristas eram homens bons, uma espécie de "fragmentos" oriundos da explosão da década de sessenta, que foram magnetizados pelo Arcebispo, que os acolheu durante os anos setenta. Esse magnetismo era muito forte, sem ser um culto à personalidade. Havia em Ecône uma alegria tranquila e uma tensão em direção a um objetivo.

Conclusão de nosso estudo

Para tomar uma analogia, **um Malcolm Muggeridge pode parecer para alguns, à primeira vista, uma espécie de André Frossard ou Maurice Clavel britânico.**

André Frossard se converteu ao catolicismo em sua juventude, enquanto seu pai era secretário geral do Partido Comunista Francês.

Maurice Clavel se converteu mais tarde, após ter estado bastante envolvido à esquerda.

Ambos não faltavam com talentos para a escrita e possuíam gostos e uma formação literária.

Mas não se trata de maneira alguma desse tipo de personalidade no caso de Muggeridge, que, pelos seus laços familiares com a *Fabian Society*, se encontra em contato com indivíduos e uma mouvance semi-secreta que estão no cerne dos círculos mundialistas mais influentes e em contato com ambientes teosóficos ou seitas muito poderosas.

Um de seus filhos, aliás, se juntará à seita dos *Frères de Plymouth*, cujas teorias milenaristas circulam nos círculos protestantes do poder atualmente nos Estados Unidos.

Ao expressar sua veneração por esse mestre de sua juventude, em quem continua a ver uma espécie de "***profeta do século XX***", **Monsenhor Williamson elogia, portanto, uma pessoa que, apenas por suas ligações mundialistas, é das mais duvidosas e perigosas.** Como se explica que ele mantenha sua afeição por Muggeridge, sabendo que todos os fatos que revelam as origens familiares de Muggeridge são públicos e não são de agora?

Malcolm Muggeridge também permaneceu muito ligado a um teólogo anglicano, Alec Vidler, durante 60 anos. Este clérigo é um especialista em modernismo, é anglo-católico e pertence à *High Church*, ou seja, ao movimento herdeiro do pastor Pusey e do movimento de Oxford, do qual sabemos agora, pelos trabalhos do ***Comitê Internacional Rore Sanctifica***, que está **no cerne do ataque mortal contra a Igreja Católica que representaram os movimentos litúrgico e ecumênico, que culminaram na fabricação e na instituição de um rito de consagração episcopal inválido em 1968 (*Pontificalis Romani*)**.

Frequentando Malcolm Muggeridge, Monsenhor Williamson teria sido apresentado a Alec Vidler, o grande amigo de Malcolm?

Constatamos, de qualquer forma, o papel decisivo de Monsenhor Williamson em barrar o estudo da invalidade do novo ritual de sagrações episcopais, como bispo encarregado de supervisionar a revista dos dominicanos de Avrillé (*Le Sel de la terre*), que publicou as falsas "*demonstrações*"

(SdT n°54 e 56) do Padre Pierre-Marie de Kergorlay, ou ainda **como diretor do seminário de La Reja, sendo que um de seus professores, o padre Calderon, se destacou por uma nova falsa "*demonstração*" da suposta validade sacramental do novo ritual de sagrações (SdT, n°58).**

Outro fato que merece ser citado é que **nunca a revista *Le Sel de la terre* estudou o papel do anglicanismo e sua ação subversiva contra a Igreja Católica. Em 1996, durante o centenário de *Apostolicae Curae*, esta revista ficou muda como um peixe sobre o assunto.**

Quais são os relacionamentos de Monsenhor Williamson com os meio anglicanos?

Ele teria se beneficiado das conexões de Muggeridge e suas poderosas relações nesse campo?

Malcolm Muggeridge tem outro filho que se compromete com uma seita milenarista protestante (Irmãos de Plymouth), que desenvolve toda uma doutrina sobre a vinda iminente do Anticristo e do Grande Castigo do qual alguns "*happy fews*" serão preservados por um "*arrebatamento*" providencial.

De onde vêm esses laços do filho de Malcolm Muggeridge com esses fundamentalistas?

Passam eles pelo meio mundialista fabiano, cujos relacionamentos com a teosofia e doutrinas mais estranhas são bem conhecidos?

John, outro filho de Malcolm Muggeridge, **casa-se com uma mulher tradicionalista, que se revela "ralimã" e que encontraria sua felicidade apenas com a reversão dos altares e o conservadorismo de Wojtyla-João Paulo II, com o casal fazendo do "combate pela vida" o cerne de seu engajamento.**

Monsenhor Williamson, cujas posições sobre questões de moral são especialmente visíveis, se encontra nessa forma de tradicionalismo que não é, na verdade, mais do que uma deserção do combate doutrinal e um ralliement?

Seria este o fundo de seu pensamento e seu objetivo secreto e último: o ralliement a Ratzinger?

Seu duplo jogo, que não deixamos de denunciar, coincide com isso.

Malcolm Muggeridge desenvolve **todo um elogio à dúvida, que Monsenhor Williamson desculpa**. Deve-se ver uma coincidência com **a falsa argumentação de Monsenhor Williamson sobre o "*espírito doente*" dos conciliares ou os sofismas do "*dois e dois são quatro ou cinco*" que nos foram apresentados no dia 29 de junho de 2007**, durante as ordenações em Ecône? Ou ainda com sua teoria pueril do "*mentevacantismo*" de Ratzinger?

Ao explicar que o "*coração*" de Malcolm Muggeridge estava "*convertido*", mas que "*parte de sua cabeça*" não estava, Monsenhor Williamson não cairia ele mesmo na armadilha modernista que pretende denunciar de outra forma?

O que significam todas essas incoerências de Monsenhor Williamson, o ex-aluno de Cambridge?

Se considerarmos as datas, Monsenhor Williamson sofreu a influência de Malcolm Muggeridge a partir dos anos 60, depois se converteu à Fé católica em 1970 e **finalmente entrou em Ecône em 1972, após duas tentativas frustradas em seminários conciliares.**

Naquela época, Muggeridge ainda não era católico, mas já era conhecido por suas declarações bombásticas sobre questões de moral.

Vale mencionar que, para um agente do *Intelligence Service*, **é uma excelente cobertura passar por um "*ultra conservador*" através de algumas posições como fez Muggeridge. Sua carreira na mídia não sofrerá com esse comprometimento, bem pelo contrário.**

Observamos em Monsenhor Williamson, assim como em Muggeridge, posturas provocativas sobre a questão da moral ou a proibição de universidades para mulheres, ou ainda sobre questões políticas, o que lhe conferiu a reputação de "*ultra*" muito útil para aparecer como alguém que rejeita o ralliement.

Já denunciamos esse jogo, que não engana mais ninguém entre os clérigos e os fiéis.

Monsenhor Williamson, por um mimetismo aplicado ao campo religioso, o da FSSPX, apresenta comportamentos semelhantes aos de Muggeridge no meio da sociedade civil e midiática britânica. O aluno estaria reproduzindo o exemplo do mestre?

Segundo o politólogo francês Pierre Faillant de Villemarest, citando fontes originais:

« O dogma fabiano, lê-se nas publicações internas de Londres, é de permanecer ao mesmo tempo o inspirador de todos os socialismos e estar sempre presente à esquerda, ao centro e à direita. »

Ora, a trajetória de Malcolm Muggeridge **não exemplifica esse aspecto inclassificável que seus biógrafos lhe reconhecem? Seria isso que Malcolm Muggeridge é um Fabiano disfarçado e sutil?**

Agora muitas questões estão abertas sobre as associações e as posições de Monsenhor Williamson.

Nenhum outro bispo da FSSPX se encontra em tal situação, **nem se ostenta um mestre de pensamento tão influente.**

Mais clareza sobre a juventude de Monsenhor Williamson é necessária agora.

Está claro que, em nenhuma hipótese, um tal bispo pode representar uma oposição séria e credível à Roma dos anticristos denunciada por Monsenhor Lefebvre.

Continuemos a boa luta.

Padre Marchiset